

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 122

Brasília, segunda-feira, 13 de julho de 1998

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)**Vice-Presidente:** Luiz Estevão (PMDB)**1º Secretário:** José Edmar (PMDB)**2º Secretário:** Benício Tavares (PTB)**3º Secretário:** João de Deus (PDT)**Suplentes da Mesa:** Daniel Marques (PMDB) e César Lacerda (PTB)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Wasny de Roure (PT)**Vice-Presidente:** José Edmar (PMDB)**Membros Efetivos:** Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)**Suplentes:** Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Daniel Marques (PMDB)**Vice-Presidente:** Pedro Celso (PT)**Membros Efetivos:** João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)**Suplentes:** Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: César Lacerda (PTB)**Vice-Presidente:** Edimar Pireneus (PMDB)**Membros Efetivos:** Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares (PTB), Peniel Pacheco (PSDB), e Zé Ramalho (PDT)**Suplentes:** Daniel Marques (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Xavier (PPB)**Vice-Presidente:** Manoel de Andrade (PMDB)**Membros Efetivos:** Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)**Suplentes:** Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco (PSDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Odilon Aires (PMDB)**Vice-Presidente:** Marcos Arruda (PMDB)**Membros Efetivos:** Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)**Suplentes:** Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu) (PT)

Sumário

Atas	1
Decretos Legislativos	28
Redações Finais	30
Mesa Diretora	34
Atos Administrativos	37
Extrato de Compras	38
Extrato de Licitação	39

Atas

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 49ª

(QUADRAGÉSIMA NONA)

SESSÃO SOLENE

EM 26 DE MAIO DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite.

É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instala nesta Casa para, em sessão solene, fazermos a outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Senhores Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, por meio de requerimento de autoria do Deputado Manoelzinho; e ao Sr. Lourival Novaes Dantas, por meio de requerimento de autoria do Deputado Renato Rainha.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, homenageado desta noite, Presidente da CNI, Senador e Vice-Líder do PMDB no Senado Federal; Sr. Lourival Novaes Dantas, o segundo homenageado e Presidente da Fibra; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB e autor do requerimento que ensejou esta homenagem ao Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem ao Sr. Lourival Dantas; Exmo. Sr. Antônio Rebello, Secretário de Indústria e Comércio, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Prof. Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Pio Guerra, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Fecomércio.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. João Cabral; Sr. Edgar Fagundes; Exmo. Sr. Deputado Federal Augusto Viveiros; Sr. Arthur João Donato; Sr. Pedro Ferreira Couto; Sr. Amauri G. Leillis; Sr. Edison Geraldo Vasconcelos; Sr. Tanise Monteiro Rebello; Sra. Ida Maria dos S. Natividade; Sra. Mona Maris Silva Ribeiro; Sr. Humberto Ribeiro Neto; Sr. Hermano Wrobel; Sra. Alva Maria de Andrade A. Dantas; Sr. Francisco Minto; Sr. Luiz Henrique Pontes Passos; Sr. José Brilhante Filho; Sr. Walfrido A. Ataíde; Sr. Bolívar A. A. de V. Padrão; Sr. Geraldo Silva Andrim; Sr. Adalberto Coelho; Sr. Yusef George Nimer; Sr. Valtér Eduardo de Sousa; Sr. Romeu José de Oliveira; Sr. César Augusto Tavares; Sr. Olímpio K. Hanashiro; Sra. Gina Paladino e Sra. Tércia Pontes de Lima Rodrigues Alves.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e primeira mulher a presidir um Legislativo Estadual.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa noite a todos. Senhoras, senhores e autoridades presentes, é com muito prazer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instala neste momento em sessão solene, por meio de requerimentos de autoria dos Deputados Manoelzinho e Renato Rainha, aprovados por unanimidade por aquela Casa.

Procederemos, neste momento, à outorga do título de Cidadão Honorário a dois ilustres representantes de Brasília.

Solicito que o Deputado Manoelzinho nos auxilie na entrega do título ao Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra.

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Convido o Deputado Renato Rainha para que juntos possamos fazer a entrega do título ao Sr. Lourival Dantas. Eu gostaria, neste momento, de chamar o Sr. Augusto Dantas, pai do Sr. Lourival Dantas, para nos auxiliar na entrega do título de Cidadão Honorário a este nosso amigo.

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo, neste momento, a palavra ao Deputado Manoelzinho, que, como um dos Parlamentares que propôs a homenagem a estes cidadãos, falará para todos nós.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Senador da República, Cidadão Honorário de Brasília, meu amigo e conterrâneo; Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília e meu prezadíssimo amigo; Exmo.

Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa do Distrito Federal, empresário e um dos autores de requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e Comércio do Distrito Federal, representando, nesta solenidade, o Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União e meu amigo; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da FECOMÉRCIO - Federação do Comércio; meus prezados companheiros Deputados, saúdo a todos em nome do meu amigo, Deputado Luiz Estevão; meus prezados Senadores da República presentes, demais autoridades, empresários, convidados, autoridades eclesiásticas e militares, lideranças comunitárias e empresariais; ao conceder a um nordestino da estirpe do Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra o título de Cidadão Honorário de Brasília, sabemos que o fazemos por sua biografia.

Nascido em Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Norte, por sinal a cidade que seria a comarca da cidade onde nasci - Jaçanã, a pouco mais de trinta quilômetros de Santa Cruz, Fernando Bezerra é de uma família tradicional daquele Estado, uma família de políticos sérios, nos quais até hoje me espelho. De fato, tive o privilégio de conviver com seu tio, Teodorico Bezerra. Casado com a Sra. Cândida Maria de Araújo Bezerra, Fernando Bezerra tem quatro filhos: Sílvio, Felipe, Eduardo e Henio. Eduardo e Henio estão presentes nesta solenidade, ao passo que seus irmãos não puderam a ela comparecer. Fernando Bezerra é Engenheiro Civil formado no Rio Grande do Norte e pós-graduado nos Estados Unidos da América. É membro do Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil, tendo sido Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte durante quinze anos e do Conselho Regional do Sistema Sesi/Senai do Rio Grande do Norte. Como Senador da República, ocupa o cargo de Vice-Líder do PMDB, de membro-titular da Comissão de Educação e de Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, sendo, ainda, suplente da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, integrando, também, o Conselho Empresarial Permanente do Ministério das Relações Exteriores e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

Em 1972, acreditando em Brasília e no Projeto JK, trouxe sua empresa para esta cidade e construiu mais de 250 mil metros quadrados entre residências, prédios comerciais e outros tipos de construções. Fernando Bezerra, ao assumir a Confederação Nacional da Indústria, teve a coragem, com sua habilidade peculiar, de trazer para esta Capital o conjunto da Confederação Nacional que Brasília tanto reclamava.

Brasília, que deveria sediar todos os Poderes, ainda não tinha a presença da CNI. Foi Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, com sua habilidade e inteligência, a pessoa capaz de convencer os empresários de que a sede da Confederação Nacional da Indústria deveria ser em Brasília.

Somos todos agradecidos, não só pelos milhares de empregos que S.Exa. já gerou com sua empresa de construção civil aqui nesta cidade, construindo moradias e outros tipos de construções, mas também pela determinação, por ser amante de Brasília e trazer toda a cúpula da Confederação Nacional da Indústria para Brasília, bem como o Sesi, o Senai e outros órgãos que integram a própria Confederação Nacional da Indústria.

Às vezes me perguntam por que eu sou o autor do requerimento que propicia a entrega do título de Cidadão Honorário a



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Vice-Presidência

Coordenador

Randal Martins Junqueira

Editora Executiva

Nelci Maria Stein

Reg. Prof. 147/02/62-MTB-DF

Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Redação: 348.8412 - 348.8963

SAIN - Parque Rural 70086-900 - Brasília-DF

Fernando Luiz Gonçalves Bezerra. Mas quando se lê o parecer e a justificativa da proposição desta homenagem, não há como deixar de reconhecer a sua importância; por isso, a aprovação dos Parlamentares foi unânime. Trata-se do reconhecimento de um homem que provou sua capacidade, de um empresário íntegro, de um pai de família exemplar, de um político. Há poucos dias, em um programa de rádio no estado do Rio Grande do Norte, Agnelo Alves, um amigo nosso, dizia que o Rio Grande do Norte precisa de um senador do "calibre" de Fernando Luiz Gonçalves Bezerra.

Conheço a família Bezerra desde que nasci. No dia 2 de setembro de 1953, quando eu nasci, o tio de Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Teodorico Bezerra, esteve em minha casa. Ele me deixou uma lembrança, que guardo até hoje: uma pequena fotografia que foi tirada naquele momento e depois remetida a minha mãe, dado o apreço que ele tinha por minha família. Foi Teodorico Bezerra quem indicou meu pai para ser o primeiro prefeito de Jaçanã, a minha cidade natal. Daí a amizade e o reconhecimento pela família Bezerra e hoje, notadamente, pelo Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, por seu trabalho, por sua eficiência e dignidade.

Brasília é quem ganha com este título. Na realidade, o Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra está concedendo a Brasília a oportunidade de lhe ofertar esta comenda que achamos da mais alta importância.

Como nordestino de Jaçanã, que veio para Brasília de pau-de-arara a fim de trabalhar como faxineiro; servente de obras; auxiliar de cozinha; auxiliar de garçom, atividade que exerceu por mais de cinco anos; chofer de táxi, por vinte anos, e depois tornou-se Deputado por dois mandatos nesta cidade. Reconheço como começou a vida da família Bezerra: com dedicação e amor; o amor para com os mais carentes. Por isso hoje Fernando Luiz Gonçalves Bezerra é um dos nomes mais respeitados no Rio Grande do Norte e em todo o Brasil, representando a Confederação Nacional da Indústria e provando ao Brasil sua competência, lealdade e firmeza de propostas. Isso é muito bonito. No Brasil, quando enxergamos os poucos cidadãos que têm determinação, temos o privilégio de visualizar a imagem de Fernando Luiz Gonçalves Bezerra na condução da mais importante confederação brasileira.

Parabéns, Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra!

Eu não poderia deixar de preparar umas poucas palavras de amizade e reconhecimento a Lourival Novaes Dantas, que hoje também recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília, por sua dedicação e trabalho em favor desta cidade. Parabéns, Deputado Renato Rainha, pela lembrança! Parabéns, Lourival Novaes Dantas!

Parabéns a todos nós por merecer o privilégio de ter Fernando Luiz Gonçalves Bezerra e Lourival Novaes Dantas como Cidadãos Honorários de Brasília!

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, também autor de requerimento que propiciou a realização desta sessão solene.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr.

Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB na Câmara Legislativa e autor do requerimento que possibilitou a outorga do título de Cidadão Honorário ao Senador. Fernando Bezerra; Exmo. Sr. Antônio Rebelo, Secretário da Indústria e do Comércio, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União e nosso amigo estimado; Sr. Plo Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da FECOMÉRCIO - Federação do Comércio; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmos. Srs. Deputados Peniel Pacheco, Jorge Cauhy, Geraldo Magela, Filippelli; lideranças empresariais; presidentes de federações e sindicatos; senhoras e senhores, em 1968, Lourival Dantas chegou a Brasília, a Capital da Esperança, oriundo da pequena cidade de Altair, no interior de São Paulo.

Ele trazia na bagagem muitas esperanças e vontade de trabalhar e progredir. Chegou a Brasília para fazer crescer a gráfica Vera Cruz, tendo inclusive, nos primeiros momentos, dormido na obra para ver aquela empresa crescer. Desde pequeno, Lourival tem no trabalho a sua profissão e o seu *hobby*.

Esta é a personalidade de Lourival: homem honesto, humano e trabalhador. É a esse homem que hoje temos a satisfação de prestar esta justa homenagem. Este é o reconhecimento que Brasília faz a um dos seus ilustres cidadãos que prega o trabalho e a justiça social como molas mestras para o desenvolvimento da nossa cidade.

Ao propiciar esta homenagem a esse paulista da megalópole cidade de Altair, no interior do Estado de São Paulo, qual um bandeirante moderno, notável trabalhador em prol do Distrito Federal, reconheçamos o seu valor e temos orgulho de tê-lo como cidadão brasileiro. Hoje, a Capital do País o reconhece merecidamente como Cidadão Honorário de Brasília, a maior comenda que a nossa terra pode conceder a uma pessoa.

Por óbvias razões, Lourival não precisava, como um bandeirante do passado, embrenhar-se nas selvas para alargar fronteiras, andar por povoados e procurar pedras preciosas, pois os tempos são outros. O Brasil contemporâneo, de dimensões continentais, com mais de 160 milhões de habitantes, tem problemas proporcionais ao seu tamanho. Por essa razão, ele precisa de gente com a bravura dos bandeirantes; gente para solucionar questões complexas como por exemplo o desemprego.

Lourival é, sem dúvida, um dos homens mais preocupados com a grave situação de desemprego do Distrito Federal. Mas não basta preocupar-se, é necessário agir, e o nosso homenageado tem feito um esforço sobre-humano para conscientizar as autoridades dos Governos Federal e local e a população quanto à gravidade da situação. Nesse sentido, não quis a Fibra comemorar o Dia da Indústria. "Como comemorar essa data com 163 mil desempregados batendo à nossa porta?", disse Lourival Dantas, complementando: "Como podemos comemorar o Dia da Indústria com 20% da força de trabalho desempregada?" Senhoras e senhores, realmente a situação do País, e em especial a do Distrito Federal, é muito grave. Até o final do ano, o Distrito Federal terá, se não tomarmos atitudes, quase duzentos mil desempregados. De janeiro a abril, 122 indústrias entraram na Justiça com pedido de falência. A indústria sente-se impedida de produzir e de ofertar empregos por causa do excesso de impostos, dos pesados encargos sociais e dos juros altíssimos. Esse é

um quadro preocupante. Todos nós lutamos para reverter essa situação gravíssima. Lourival Dantas é um dos expoentes dessa batalha. No Distrito Federal são poucos os que empenham tanto esforço como o Presidente da Fibra no sentido de devolver à nossa gente a alegria de viver numa cidade mais tranquila, sem a violência assustadora dos nossos dias, sem o desemprego e sem a miséria.

A vida de Lourival tem sido assinalada por intenso trabalho e muitas realizações. Se eu fosse ler todos os seus dados biográficos, ficaríamos aqui horas a fio. Destaco, porém, que o nosso homenageado, empresário do setor gráfico, líder inconteste, foi vice-presidente e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal; presidente do Conselho Diretivo da Abigraf Nacional; Diretor Regional do Sesi; presidente dos Conselhos Regionais do Sesi, Senai e IEUDF; presidente do Centro das Indústrias do Distrito Federal - Cibra e presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal. Por tudo isso resta-nos a convicção de que o título de Cidadão Honorário de Brasília fica em excelentes e merecidas mãos. Lourival conquistou, com muito trabalho, esta honrosa comenda.

Filho do Sr. Augusto Dantas, que nos dá a honra de sua presença, Lourival é um chefe de família exemplar. Casado com Dona Vera Lúcia Batista Novaes Dantas, com quem começou a namorar no dia 1º de abril de 1967, "dia da mentira", é também um pai apaixonado por seus filhos: Vanessa, Fabiana e Leonardo.

Cidadão de bem, homem honrado, o presidente da Fibra não poderia ficar de fora da galeria dos cidadãos honorários de Brasília. Agora, quem vê tantos sucessos, quem vê tantas realizações, não é capaz de imaginar quantos obstáculos o nosso Presidente, o nosso Cidadão Honorário Lourival Dantas teve de superar para chegar onde chegou.

Lourival começou a trabalhar, segundo relatos de sua esposa, Dona Vera, e de seu pai, Augusto Dantas, aos oito anos de idade, vendendo galinha, pão, geléia, que o seu próprio pai fazia, e sabão de bola. Sabão de bola ele não gostava muito de vender porque o calor ia derretendo a cera e aquilo ia impregnando sua mão, causando-lhe um desconforto muito grande. Mas ele demonstrou seu tino comercial, demonstrou que realmente tinha visão empresarial quando começou a vender pão, porque ele passou a ser amigo do dono da padaria que lhe fornecia os pães para vender. O dono da padaria cedia ao nosso jovem empresário de oito anos de idade todos os pães velhos, todos os pães dormidos, os quais o pequeno Lourival entregava à população carente quando fazia a entrega dos pães novos. Esse agrado que o Lourival fazia àquela população carente fez com que todos comprassem pão das mãos dele. Lourival, no começo de sua atividade empresarial, alimentava o sonho de ser proprietário de uma pequena carroça com buzina de ar para entregar os pães e o leite na cidade e avisar às pessoas que ele estava chegando para entregá-los. Vejam bem onde ele chegou com esse sonho, porque isso era o ideal de um homem que lutou pela concretização desse sonho.

Parabéns, amigo Lourival. Continue guardando essa luz divina nos olhos, porque, no lar, na sociedade ou no mundo, precisamos que a grande família humana permaneça indissolúvel.

Deixo o meu abraço ao ilustre Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, membro do PMDB do Rio Grande do Norte e Presidente da Confederação Nacional das Indústrias, que ora igualmente recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília, proposto em tão boa hora

pelo nobre companheiro Deputado Manoelzinho.

Para finalizar, deixo registrado que o nosso amigo Lourival Dantas, hoje Cidadão Honorário de Brasília, é realmente uma pessoa admirável não apenas pelo seu aspecto empresarial - está certo que ele é vascaíno, porém ninguém é perfeito - mas também por ser um pai de família exemplar. Lembro-me de uma história que me foi contada pela Dona Vera, por meio da qual podemos analisar o lado humano das pessoas. Dona Vera disse-me que quando eles namoravam, na época ela residia em Goiânia, na casa de uma tia, já que havia perdido muito cedo seus pais, o Lourival a levou para assistir a um filme. Quando eles retornavam do passeio, uma chuva muito forte caiu na cidade; eles correram para entrar em casa e na porta de entrada havia um alpendre que estava muito molhado, fazendo com que eles escorregassem e caíssem um sobre o outro. A tia da Dona Vera, ouvindo o barulho da queda, abriu a porta e quando viu aquela cena, um sobre o outro, assustou-se; foi difícil explicar que aquilo que ela estava vendo não era o que ela estava pensando.

Parabenizo a Câmara Legislativa do Distrito Federal por aprovar, por unanimidade, duas homenagens de grande valor: a do Senador Fernando Bezerra e a do Sr. Lourival Dantas. A partir deste dia, essas duas pessoas engrandecem a galeria de Cidadãos Honorários de Brasília e honram a Capital do País.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registro, neste momento, a presença das seguintes autoridades: Sr. Mauro Durante, Diretor-Presidente do Sebrae Nacional; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do TST e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador José Roberto Arruda, Líder do Governo no Congresso Nacional; Exmo. Sr. Leonel Paiva, Senador da República; Sr. Wanderley Valim, ex-Governador do Distrito Federal; Sr. Orlando Taurisano, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Martha Moufarrege, Diretora da Pepsi-Cola; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Eugênio Pacceli de Paula Corrêa, do Tribunal de Contas da União; Sr. Izalcy Lucas, Presidente do Sinep/DF; Sr. Hely Couto, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. João Batista Cascudo Rodrigues, Secretário-chefe da Representação do Governo do Rio Grande do Norte no Distrito Federal; Sr. Eduardo Rodrigues Castilho, Vice-Presidente da Fibra; Sr. Luiz Felipe Coelho, ex-Presidente da OAB - DF; Sr. Tala! Abu-Allan, Presidente da Acit e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Antônio Augusto de Moraes, Presidente da CDL-DF e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Jorge Antônio Pereira Lopes de Araújo, Presidente da Federação das Indústrias Piauiense - FIEPI; Exmo. Sr. Deputado Estadual Moraes Souza, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí; Sr. Roberto Maurício Moraes, Vice-Presidente da Fibra; Sr. Lázaro Marques Neto, Presidente do Sindivarejista - DF; Sr. Paulo Roberto Cavalcanti Mourão Crespo, Coronel do Exército-Gabinete do Exército; Sr. Francisco Arnoldo de Assis, Procurador de Assuntos de Abastecimento do Ministério da Fazenda; Sr. Divino José Dias, Vice-Presidente da CDL; Sr. Dalmo Péres, jornalista; Sr. Jota Alcides, jornalista do *Correio Braziliense*; Sr. Edvaldo Vasconcelos, da Ademi/DF; Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo; Sr. José Luiz Barbosa Passos, Diretor Superintendente do Sebrae; Sr. Luiz Solano, jornalista representando o Deputado Federal Adelson Ribeiro. Minhas saudações a todas as autoridades presentes.

Neste momento, ouviremos os Líderes Partidários.

Passo a palavra ao Deputado Geraldo Magela, representando o PT, para fazer sua saudação.

DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, companheira e amiga; meus caros homenageados, Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra e Sr. Lourival Novaes Dantas; meus amigos autores dos requerimentos que proporcionaram a realização da proposta desta solenidade, Exmos. Srs. Deputados Manoelzinho e Renato Rainha; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e do Comércio do Distrito Federal, representando o Sr. Governador do Distrito Federal nesta solenidade; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Fecomércio, quero cumprimentar as senhoras e os senhores presentes em nome de duas pessoas: do Ministro Antônio Fábio Ribeiro e da amiga Vera.

Senhoras e senhores, falo em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, da Sra. Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Lucia Carvalho; da Líder do nosso Partido, Deputada Maninha; do Deputado Pedro Celso, Líder do Governo; dos Deputados Wasny de Roure, Antônio José - Cafu e, especialmente, em nosso nome.

Nestas sessões, costumamos homenagear as pessoas com a idéia de que, ao conceder-lhes o título de Cidadão Honorário de Brasília, estamos prestando uma homenagem àquelas pessoas que fizeram algo por esta cidade ou que têm uma relação com a história de Brasília, mas não é o caso desta sessão solene de hoje. Não é o caso de homenagearmos aqui o Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra ou o Sr. Lourival Dantas, ao contrário. Quero ser muito singelo, mas muito objetivo, e dizer que não estamos aqui homenageando os dois; estamos aqui em nome do povo de Brasília, aceitando a homenagem que estas pessoas prestaram a Brasília pelo compromisso que têm com a cidade.

Parabéns.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos também, neste momento, a presença do Deputado Federal Osório Adriano.

Passo a palavra ao Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília - neste momento eu gostaria de saudar sua esposa, Vera Lúcia Novaes - Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB na Câmara Legislativa, companheiro de Bancada, amigo e autor desta justa homenagem ao Senador Fernando Bezerra; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa, querido amigo e autor desta homenagem ao Sr. Lourival Dantas - saúdo também sua esposa, Rosemary Rainha - Exmo. Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e Comércio, neste ato representando o Sr. Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Federação do Comércio; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa e companheiro de Bancada; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Vice-Líder do PSDB na Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório

Adriano; Exmo. Sr. Senador Leonel Paiva; demais autoridades; senhoras e senhores, inicialmente ressalto a importância desta sessão solene de iniciativa dos companheiros Deputados Manoelzinho e Renato Rainha, iniciativa que vem em boa hora. Falo em nome da Liderança do PMDB, um partido comprometido com as causas do povo do Distrito Federal. Para nós, os interesses da população estão em primeiro lugar. Por isso, constitui uma honra para o PMDB participar das homenagens àqueles que verdadeiramente trabalham em favor do povo.

Aqui estão dois homens que se empenham, lutam e se sacrificam pelo bem do País; sem dúvida, dois brasileiros da melhor qualidade. O Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, nordestino dos bons, tem a ténpera dos nossos irmãos da terra da cana-de-açúcar. Nascidos em uma região às vezes hostil, estes bravos brasileiros se enrijecem em meio às adversidades, tomando-se destemidos e realizadores.

Muitos correligionários que assistem à rápida projeção do nosso homenageado no cenário político nacional não conhecem bem a sua história de luta, não conhecem bem luta de seus ancestrais, a começar pela luta do Sr. Ezequiel, filho de João Bezerra, pai do Senador, Líder de Santa Cruz, do semi-árido do Rio Grande do Norte. João Bezerra, com apenas o curso primário, autodidata, gastava querosene dos candeeiros noite adentro lendo os clássicos da literatura universal. O admirável pai do nosso estimado Senador foi intendente municipal, Deputado Estadual Constituinte, prefeito de Santa Cruz e dirigente do PSD do Rio Grande do Norte. Por tudo isso, não há por que se assustar com a atuação de V.Exa., tanto como Senador da República quanto como expoente da Confederação Nacional da Indústria.

Muito mais do que o destino, havia herança no sangue guiando os seus passos como um azimute de luz. Há na atuação de V.Exa. uma firmeza e uma determinação que nos lembra dos fundadores do velho MDB, erguido com sangue, suor e lágrimas durante os anos de chumbo da ditadura militar.

Senador Fernando Bezerra, é uma honra tê-lo como nosso Cidadão Honorário de Brasília, em razão da sua cumplicidade e de seu amor por Brasília.

O outro homenageado é uma pessoa a quem dedicamos estima e gratidão por seus esforços sobre-humanos a favor do desenvolvimento social e empresarial do Distrito Federal. Vindo de Olímpia, vizinha da minha querida Catanduva, Lourival Novaes Dantas aqui se fixou, integrando-se na vida de Brasília, onde se tornou um dos mais eminentes líderes empresariais.

Na Federação das Indústrias do Distrito Federal e em outras entidades não menos importantes, esse paulista, meu conterrâneo, que parece trazer nas veias o sangue dos bandeirantes, tem agido com determinação e coragem.

Na Presidência da Fibra, Lourival se empenha na luta pela retomada do crescimento econômico do País. Nesse sentido, ele se preocupa com o desemprego e chama a atenção para o fato de que a deteriorização da economia nacional atinge em cheio o Distrito Federal. Lembra ainda que a forma de financiamento tradicional, via recursos públicos, entrou em colapso e que a alternativa é o fortalecimento do setor privado.

V.Sa., querido amigo Lourival Dantas, inscreve-se, hoje, entre

os mais lúcidos brasilienses, pessoas que desejam mudar o triste quadro social do Distrito Federal. Em recente entrevista a uma revista local, V.Sa. abordou o tema com extraordinária lucidez dizendo: "O Distrito Federal convive perigosamente com uma taxa de desemprego de 19% da população ativa. Esse, aliás, é o saldo de cultura para ampliar, na Capital da República, a instabilidade social e política, caracterizada pela expansão da violência que apavora a população. Não há saída fora do crescimento econômico." Essas foram as suas palavras. Hoje, fomos novamente brindados com uma declaração magnífica dada a um jornal local, em que Lourival Dantas expressava ontem, no Dia da Indústria, sua indignação por não poder comemorar um dia de relevante importância em virtude do quadro social de desemprego em Brasília.

Caro Lourival, esta Casa se sente honrada em poder homenageá-lo por tudo o que vem fazendo pelo povo do Distrito Federal.

Portanto, é com imenso prazer que, em nome do PMDB, parabeno esses dois grandes brasileiros e dois insígneos líderes desta Pátria carente de verdadeiros líderes.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Neste momento, registro as presenças do Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; do Professor José Walter da Fonseca, Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; da Sra. Maria Lúcia D'Ávila Pizolante, Presidente do jornal *Persona*.

Concedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco, Líder do PSDB.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra e Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadãos Honorários de Brasília; Exmos. Srs. Deputados autores das proposições que nos propiciam a oportunidade de homenagear estas duas ilustres figuras da nossa República, Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB na Câmara Legislativa, e Deputado Renato Rainha, Líder do PL nesta Casa; Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e do Comércio, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Federação do Comércio.

A julgar pela reação do público presente, para que possamos lograr êxito no pronunciamento, devemos ter algumas virtudes, que eu destacarei agora: em primeiro lugar, certamente, a empolgação e a vibração do Deputado Manoelzinho; o tão bem-humorado e bastante hilário Deputado Renato Rainha; indubitavelmente, a concisão e a objetividade do Deputado Geraldo Magela, ex-Presidente da Câmara Legislativa, e a visão serena, tranqüila, séria e até mesmo formal do Deputado Filippelli. Sem dúvida alguma, não reúno todas essas virtudes, tão desejáveis por todos nós, para brindar os meus queridos amigos presentes com um discurso bonito. Mas, já que não posso oferecer-lhes isso, por favor, permitam-me apontar-lhes pessoas que reúnem essas qualidades: o Senador Fernando Bezerra, que tem, na seriedade do seu trabalho como homem público e frente à CNI, virtudes que o qualificam como um homem sério. Contudo, podemos perceber na pessoa de S.Exa. a habilidade de ser alegre, jovial, sorridente e bem-humorado. Certamente, já tive a oportunidade de ouvi-lo e sei que seus discursos são objetivos e

suas afirmações são feitas de maneira franca e direta. Essas virtudes, sem dúvida alguma, impulsionaram o sempre atento Deputado Manoelzinho, que, preocupado em homenagear o seu ilustre conterrâneo - até porque desejava realçar as belezas de Jaconã e da região circunvizinha -, ofereceu-lhe o título de Cidadão Honorário.

O que eu poderia dizer do Sr. Lourival Dantas? O humor está presente em toda a sua vida, até quando ele disse para a sua futura esposa o dia em que eles haveriam de casar: 1º de abril. Se alguém tivesse duvidado de que aquele seria o dia do seu casamento, ele poderia contar com o apoio sempre presente da sua futura esposa, que diria, sem dúvida: "Não, ele vai casar, ele é um homem de vera, ele não tem meias palavras, ele sempre fala a verdade".

O Lourival tem sido sempre este homem positivo, seguro, objetivo, franco, sereno, tranqüilo e bem-humorado.

Lourival, é uma alegria para nós poder trazer essas singelas palavras no momento em que a Câmara Legislativa lhe oferece a maior homenagem que poderia oferecer a uma pessoa. Usarei como simbolismo a figura constante desse painel que emoldura a nossa Mesa Diretora. Eu estava observando esse painel e pude percebê-lo como um livro aberto com suas páginas em branco. Então, fiquei imaginando que esse livro poderia ser a representação da história do Distrito Federal, poderia muito bem simbolizar para todos nós o marco que a Câmara Legislativa do Distrito Federal registra ao longo de sua história. Eu poderia perceber escritas nestas páginas o nome do Senador Fernando Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília, que consolida mais uma página da história da Capital da República. Igualmente, eu poderia ver escrito o nome de Lourival Novaes Dantas naquele que seria um símbolo de livro, como aquele que escreve sua história não apenas ao ser homenageado pela Câmara Legislativa, mas na condução sempre firme e serena do seu trabalho, a ponto de ser guindado a uma condição, sem dúvida alguma, invejável: a de presidir a nossa querida FIBRA - Federação das Indústrias de Brasília.

Aos nossos homenageados a nossa gratidão por terem nos dado a oportunidade de honrar ainda mais a cidadania de Brasília com seus nomes nessa galeria. Nosso desejo sincero é de que, assim como o Senador Fernando Bezerra e o Sr. Lourival Dantas recebem este título, honrando nossa cidade, possamos ver outros empresários de brilho, que lutam denodadamente para ajudar a construir o sonho de Juscelino Kubitschek de interiorização do desenvolvimento, também recebendo este título. Que possamos ver essa realização no Distrito Federal!

Ao terminar meu pronunciamento, peço desculpas por não ter conseguido ser tão sucinto quanto foi o Deputado Geraldo Magela.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, primeira mulher a presidir uma Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília, meu amigo; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB e autor do requerimento que propiciou a realização da homenagem ao Sr. Fernando Bezerra; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL e autor do requerimento que propiciou a

realização da homenagem ao Sr. Lourival Dantas; Exmo. Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e do Comércio, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União, meu grande amigo; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional, meu grande amigo; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Federação do Comércio, meu amigo e companheiro; meus caros colegas da Câmara Legislativa; Srs. Deputados Federais; senhoras e senhores, parabéns o meu colega, Deputado Manoelzinho, e meu grande amigo e companheiro, Deputado Renato Rainha, por estas homenagens.

Pedi a palavra à Deputada Lucia Carvalho, a fim de que generosamente S.Exa. me concedesse alguns minutos para eu fazer um agradecimento público ao nosso querido amigo Lourival Dantas.

Como todos sabem, tenho um lar para velhos abandonados, onde cuidamos de 150 velhinhos, porque, às vezes, um filho ou uma filha não cuidam do pai ou da mãe.

Eu não poderia deixar passar esta oportunidade para agradecer-lhe, Lourival, pelo quanto o senhor nos tem ajudado, o quanto tem estendido as mãos para as dificuldades pelas quais passamos.

Construímos, recentemente, uma obra muito grande, o Instituto de Gerontologia de Brasília, Morada do Idoso, uma hospedaria. Essa obra foi criada justamente para manter o Lar dos Velhinhos, que está passando por sérias dificuldades. Temos R\$ 1,57 (um real e cinquenta e sete centavos) para manter a diária de um velhinho. Estou com 74 anos de idade. Não vai demorar a minha ida para o outro lado da vida. A obra precisa continuar e, para que isso ocorra, é preciso que tenhamos uma renda. O Instituto de Gerontologia de Brasília pode ser pago, porque todos que puderem pagar vão sustentar aqueles que não podem se sustentar. Então, se Deus quiser, vamos recolher mais cinquenta idosos. Quando um filho não tiver tempo de cuidar de seu pai ou de sua mãe, porque suas atividades diárias não o permitem, poderá levá-los para o instituto, porque lá eles receberão o maior carinho.

Sr. Lourival, saúdo a sua esposa, Vera Lúcia. Sra. Cândida Maria, esposa do Senador Fernando Bezerra, receba também os nossos cumprimentos. A coisa mais importante na vida é quando um homem público, um administrador, um empresário tem a esposa dentro do coração, porque a mulher é o sustentáculo da vida de cada homem; se o homem não tiver uma esposa que lhe dê toda sustentação, ele jamais alcançará seus objetivos. Sr. Lourival, sua companheira é extraordinária e está ao seu lado, na frente, ao lado ou dentro do seu coração nas horas mais difíceis que você passa. Se não fosse assim, você não teria como cumprir sua missão.

Um homem pode ser dos mais rigorosos, pode ser médico, mas, se não tiver a participação do coração nas suas atividades, ele terá sempre um vazio.

Por isso, saúdo todas as mulheres aqui presentes. Precisamos da atividade das mulheres mais ainda, quer na Câmara dos Deputados, quer no Senado Federal ou até na Presidência da República, por que não? a mulher age pelo coração, enquanto um homem age pela razão. Então, acredito que um dia teremos uma mulher na Presidência da República, que deixará seu coração agir pela humanidade com o pobres, principalmente com os carentes e necessitados.

Por isso, Lourival, quero lhe fazer um agradecimento sincero. Esses dias o fogão da cozinha do Lar dos Velhinhos estourou, a

Administradora chegou lá e disse: "Deputado, o fogão estourou. O que vamos fazer?" Tive um baque, prendi a respiração na hora e liguei para Lourival dizendo: "Estamos precisando de um fogão de oito bocas." Ele disse: "Mando agora mesmo!" Foi um alívio, graças a Deus.

Obrigado, Lourival. Que Deus o ilumine. Senador, Fernando Bezerra, continue nessa atividade maravilhosa. O Deputado Manoelzinho nos empolgou aqui com suas habilidades (ininteligível) e as palavras de S.Exa. foram suficientes.

Parabéns, Deputado Manoelzinho!

Parabéns, meu querido amigo Deputado Renato Rainha!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Sabemos que todos estão ansiosos para abraçar os nossos homenageados, mas há ainda dois líderes inscitos. Depois ouviremos os cidadãos honorários.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, Vice-Líder do PMDB e autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL e autor do requerimento que propiciou a homenagem ao Sr. Lourival Novaes Dantas; Exmo. Sr. Antônio Rebello, Secretário da Indústria e do Comércio do Distrito Federal, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Prof. Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Federação do Comércio; senhoras, senhores, empresários e empresárias, homenagear pessoas não é uma tarefa fácil e simples. Entretanto, inicio o meu discurso cumprimentando os autores dos requerimentos que propiciaram a realização destas homenagens, porque foram capazes de identificar dois homens que têm uma construção objetiva na nossa sociedade, sobretudo com relação ao setor industrial.

Sr. Fernando Bezerra e Sr. Lourival Dantas, sem dúvida alguma, hoje vivemos em um contexto social extremamente complexo, onde o setor industrial passa por um processo profundo de modificação em que a globalização integrada à conseqüente competitividade exige que o setor tenha respostas objetivas para a sociedade brasileira. O modelo de substituição de importações está há muito ultrapassado em nossa sociedade, onde os preços internos podiam ser protegidos pelas medidas de políticas nacionais, e hoje não mais o são com a mesma frequência. Essa nova realidade torna o setor industrial mais competitivo, ou, pelo menos, mais exigente quanto à competição. Portanto trata-se de representações que exigem capacidade técnica e política.

Outro aspecto que cabe aqui ressaltar é a relação da indústria com o Estado. Por muitos anos, vários segmentos do mesmo setor tiveram uma relação com o Estado muitas vezes perdulária e danificadora para a própria sociedade. Mas os processos da democratização e da transparência dessa relação permitiram que o Estado pudesse não apenas estar mais direcionado ao seu efetivo papel, como também a própria indústria estar direcionada à sua real finalidade.

Portanto, neste contexto, esses homens hoje são homenageados pelo papel que cumprem na sociedade, dando ao

segmento a devida representação e a devida capacidade política para dialogar com segmentos organizados da sociedade civil.

Lourival, a você, o nosso cumprimento mais enfático na medida em que convivemos, sobretudo no espaço do Distrito Federal. Ressalto não apenas o papel político que você tem cumprido em nossa sociedade, mas, principalmente, o que me tem impressionado em sua conduta. Todos nós, ao nos defrontarmos com pessoas públicas, fazemos uma avaliação delas: de alguns, mais positiva, de outros, mais negativa, porém nunca fazemos uma avaliação neutra. Aprendi com o Lourival e com sua esposa, Vera, a respeitá-lo pelo perfil ético e pela dignidade que ele conseguiu transmitir a nossa cidade. Por isso, eu não poderia deixar de estar aqui esta noite. Encontrava-me em um compromisso em Sobradinho, mas fiz questão de comparecer a esta sessão para cumprimentá-lo. Naturalmente, o nosso cumprimento é extensivo a toda a família e a todo o segmento representado por Lourival.

Deputado Renato Rainha, V.Exa. foi por demais feliz ao tomar a iniciativa do requerimento que ensejou esta sessão solene. Continue sempre com esta mesma postura que tem exercido dentro da Câmara Legislativa.

Deputado Manoelzinho, cumprimento-o também porque V.Exa. teve a capacidade de identificar, por seu trabalho, um homem que tem um compromisso com o segmento industrial e, mais do que isso, com toda a sociedade brasileira, num momento tão difícil, delicado e comprometedor, no qual os índices de desemprego são os mais alarmantes.

Lamento que a miserabilidade do povo brasileiro seja tratada de maneira tão venal e vulgar, achando e entendendo que a fome de um homem e de uma família deva ser tratada simplesmente pelas páginas de um jornal. Fiquei impressionado com a manchete de ontem da *Folha de S. Paulo* que chamava a atenção para o fato de que a resposta do Governo Federal para a miséria do Nordeste foi (ininteligível).

Espero que a representação desses dois homens hoje homenageados não seja apenas pela gratidão e pelo reconhecimento por parte da sociedade, particularmente a brasiliense, pelos papéis que vêm desenvolvendo, mas que continuem dando de si, sobretudo para essa grande massa de brasileiros e brasilienses, em particular, excluídos das condições de sobrevivência. Creio que dessa forma construiremos lideranças dignas de receberem este tipo de homenagem.

Muito obrigado e parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos a presença, nesta solenidade das seguintes pessoas: Exmo. Sr. Augusto Viveiros, Deputado Federal do PFL do Rio Grande do Norte; Sr. Arthur João Donato, Vice-Presidente da CNI; Sr. João Oliveira de Albuquerque, da Federação das Indústrias do Estado do Acre; Sr. Fernando Cirino Gurgel, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará; Sr. José Aquino Porto, da Federação das Indústrias do Estado do Goiás; Sr. Francisco de Assis Benevides Gadelha, da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba; Sr. Antônio José de Moraes Souza, da Federação das Indústrias do Estado do Piauí; Sr. Dagoberto Lima Godoy, da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul; Sr. Osvaldo Moreira Douat, da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina; Sr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; e Sr. Ronaldo Dimas Nogueira Pereira, da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins.

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Srs. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra e Lourival Novaes Dantas, Cidadãos Honorários de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, Vice-Líder da Bancada do PMDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal, meu caro amigo e autor do projeto de decreto legislativo que possibilitou a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Fernando Luiz Gonçalves Bezerra; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL e autor do projeto de decreto legislativo que possibilitou a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Lourival Novaes Dantas; Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Antônio Rebello; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Federação do Comércio - FECOMÉRCIO; Exmos. Srs. Deputados Federais Osório Adriano e Benedito Domingos, meus caros amigos; Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e meu caro amigo; Sr. Arthur João Donato, Vice-Presidente da CNI e meu caro amigo; Sr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; demais autoridades presentes; familiares dos homenageados, Sra. Vera Lúcia e seus filhos, Vanessa, Fabiana e Leonardo; senhoras e senhores; várias razões justificariam as justíssimas e oportunas homenagens propostas pelos Deputados Manoelzinho e Renato Rainha aos dois novos Cidadãos Honorários de Brasília.

Do Senador da República Fernando Bezerra, podemos destacar o seu envolvimento com a construção e consolidação da nossa cidade desde os primeiros tempos de Brasília, como empresário trazendo para cá seus investimentos e sua aposta no desenvolvimento do nosso Distrito Federal; como homem público, exercendo seu mandato, representando seu estado, mas jamais negligenciando a defesa dos interesses de Brasília; e, como Presidente da entidade de classe da Confederação Nacional das Indústrias, contribuindo significativamente para a consolidação de nossa cidade, já que foi dele a iniciativa de trazer toda a estrutura da CNI para o Distrito Federal. Esse exemplo, que deveria ser seguido pelas demais entidades de classe e inclusive pelo Governo brasileiro, ou seja, trazer para cá as sedes de todas aquelas empresas públicas e unidades que ainda estão localizadas em outras unidades da federação, representa o indiscutível compromisso de Fernando Luiz Gonçalves Bezerra com a nossa cidade e com o Distrito Federal.

Parabéns ao Deputado Manoelzinho! Parabéns ao novo Cidadão Honorário de Brasília! Brasília, para sua consolidação, sempre precisou e precisará daqueles que apostam e acreditam no futuro do Centro-Oeste brasileiro e do Distrito Federal.

Meu caro amigo Lourival Dantas, poderíamos falar em algumas unanimidades no Distrito Federal. Uma das poucas é você, juntamente com sua família. Vejo o sorriso de minha querida amiga Vera Lúcia, a alegria de seus filhos e de seu pai aqui presente. Essa alegria é de todos nós.

Acompanho e admiro seu trabalho, colega empresário, desde os primeiros tempos da sua luta contra a absurda estatização do Setor Gráfico do Distrito Federal, à frente de um dos sindicatos mais combativos de nossa cidade, e hoje como Presidente da Federação das Indústrias, um dos mais importantes organismos de classe representativo do setor produtivo de nossa cidade. Sou testemunha de seu trabalho para que o

Setor Industrial do Distrito Federal possa dar a contribuição à altura de seus empresários no sentido de resolver duas questões primordiais da nossa cidade: a primeira delas, bem relatada por diversos Parlamentares, é a situação deplorável que faz de Brasília, lamentavelmente, a campeã brasileira do desemprego, título que jamais desejávamos que fosse ostentado por nossa cidade; e principalmente a luta dos empresários do Distrito Federal para consolidarem suas atividades e expandirem-se para todo o País, demonstrando a competência daqueles que, como você, vieram para Brasília acreditando no seu futuro.

Meu caro amigo Lourival, diversas foram as contribuições trazidas por você. Sou testemunha de sua incansável luta nos corredores da Câmara Legislativa do Distrito Federal no sentido de sensibilizar os Parlamentares com os problemas do setor produtivo.

Não fosse assim, Brasília provavelmente teria um quadro muito pior na sua situação de desemprego. Vejo com muito carinho o seu trabalho no sentido de que o desenvolvimento do Setor Industrial signifique a redenção econômica de nossa cidade, a fim de que ela pare permanentemente de estar de "pires na mão", de "cabeça baixa e "prostrada de joelho" esperando os favores do Governo Federal.

Meu caro amigo Lourival, vejo ali a figura emocionada de seu pai, Sr. Augusto. Como pai que sou - e quase todos somos -, imagino o tamanho do orgulho que toma conta de seu peito, orgulho que vejo no semblante de suas filhas, do seu filho e de sua esposa. Peço licença aos seus familiares para que permitam que todos nós brasilienses sejamos parceiros do afeto e do apreço por você.

Brasília está muito feliz porque hoje, de braços abertos, recebe dois filhos queridos no seu coração.

Muito obrigado! (Palmas.)
PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Sr. Antônio Rebello.

SR. ANTÔNIO REBELLO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Fernando Bezerra e meu amigo Lourival Dantas, nossos homenageados; Exmos. Srs. Deputados Manoelzinho e Renato Rainha; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Confederação do Comércio; Sr. Pio Guerra; Exmos. Srs. Deputados, autoridades aqui presentes, empresários, familiares do homenageado, serei bastante breve.

Eu gostaria de, em nome do Governador Cristovam Buarque, parabenizar os Deputados por esta justa homenagem e os homenageados e, mais do que isso, agradecer-los por tudo o que têm feito pela nossa cidade.

Agradeço ao Senador Fernando Bezerra, como já foi dito aqui, pela iniciativa de trazer para cá a Confederação Nacional das Indústrias, propulsando essa condição de Brasília com a Capital do País e fazendo com que mais uma entidade importante viesse para a nossa cidade.

Agradeço ao Sr. Lourival Dantas pelo parceiro corajoso que tem sido na procura de soluções para o futuro de Brasília, assim como o Governo de Brasília, junto com diversos setores do setor privado, que vem procurando soluções por intermédio dos planos, dos programas e das iniciativas que tem tomado.

Hoje é um dia de festa e não cabe aqui falarmos sobre as coisas tristes que acontecem não só em Brasília, mas em todo o Brasil. É lógico que não farei aqui nenhuma consideração a respeito daquilo que sei

que preocupa tanto os senhores homens de indústrias, quanto nós membros do Governo. Poucas cidades têm a honra de ter, no mesmo dia, dois Cidadãos Honorários presidentes de entidades tão importantes e tão interligadas. Brasília tem essa característica muito especial. Não sei se em outros estados poderíamos ter esta oportunidade e esta honra, até porque, certamente, os cidadãos presidentes de Federações de Indústrias já seriam, provavelmente, naturais dessa cidade. Só uma cidade como Brasília pode ter esse privilégio.

Se os senhores me permitirem, quero aproveitar esta oportunidade para falar rapidamente sobre o outro lado, que é o prazer e o orgulho desta cidade em ter esses dois cidadãos honorários: um que veio de São Paulo e o outro, do Rio Grande do Norte. Brasília liga o Sul com o Norte do Brasil. Os senhores são exemplo dessa vocação e dessa condição que Brasília tem.

Muito obrigado por tudo. Parabéns à Câmara Legislativa e aos Deputados por esta homenagem. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. FERNANDO LUIZ GONÇALVES BEZERRA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, prezado amigo e conterrâneo, a quem devo a honra de receber o título de Cidadão Honorário de Brasília; Exmos. Srs. Prefeitos de vários municípios do meu Rio Grande do Norte; Exmo. Sr. Deputado Estadual Válber Jr., Líder do meu partido, o PMDB, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte; Exmos. Srs. Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a quem agradeço sensibilizado a homenagem que me fazem; meus companheiros presidentes de várias Federações de Indústrias do Brasil aqui presentes; diretores da Confederação Nacional da Indústria do Sesi, do Senai e do IEL; autoridades militares; meus conterrâneos; meus filhos Eduardo e Hênio, aqui presentes; senhoras e senhores, sinto-me particularmente feliz e honrado pela especial deferência da Câmara Legislativa do Distrito Federal em me distinguir com o título de Cidadão Honorário de Brasília. Recebo esta significativa homenagem como um gratificante privilégio, que muito me emociona e envaidece, especialmente porque me sinto intimamente ligado à vida desta pujante cidade, na minha tríplice condição de empresário, dirigente sindical e político.

Como empresário, aqui cheguei, em 1971, com a minha empresa de construção civil, a Ecocil, que, ao longo desses anos, vem oferecendo sua contribuição, ainda que modesta, à consolidação de Brasília, por meio da construção de quase cinco mil unidades habitacionais, além de diversas outras obras. Atualmente minha empresa está construindo em Planaltina a Estação de Tratamento de Água do Sistema Rio Piripau, com capacidade de seiscentos mil litros de água por segundo, sendo a maior estação de filtro em fibra de vidro da América do Sul. Sinto-me, pois, integrado à vida econômica da cidade que escolhi como uma das bases de minha vida profissional. Inclusive, sou filiado ao Sindicato da Indústria da Construção Civil desta cidade.

Como dirigente sindical, na qualidade de Presidente da Confederação Nacional da Indústria, desde a minha posse, em outubro de 1995, tracei como principal meta de minha gestão a transferência da sede do sistema CNI do Rio de Janeiro, onde obtive autorização do meu querido amigo Arthur João Donato, Presidente da Federação das Indústrias do

Estado do Rio de Janeiro à época e atualmente Vice-Presidente da CNI, para trazer a CNI para Brasília. Assim, desde aquela data, toda a direção política da Confederação se instalou plenamente aqui e passou a sediar todas as reuniões de sua diretoria e de seus conselhos e todos os eventos promovidos por essa instituição.

Em cumprimento à política de mudança, o Instituto Euvaldo Lodi transferiu-se integralmente para Brasília em janeiro de 1997; o Sesi, em janeiro deste ano; e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAI brevemente estará totalmente sediado aqui na Capital Federal.

Na condição de Presidente da CNI, tenho me empenhado no apoio à ampliação das ações da Federação das Indústrias do Distrito Federal, a nossa FIBRA, e dos departamentos regionais do Sesi, do Senai e do IEL, dirigidos pelo meu caro, leal e competente companheiro Lourival Novaes Dantas, figura exemplar de líder, alguém que, com mais justiça do que eu, é também homenageado nesta oportunidade pelos ilustres Srs. Deputados Distritais.

Na qualidade de Senador da República pelo Estado do Rio Grande do Norte, tenho tido particular interesse em defender os projetos que visam promover o desenvolvimento da Capital Federal e do seu Entorno, como, por exemplo, a recente proposição que cria a Região Metropolitana de Brasília.

No Senado, tenho procurado também colaborar com a modernização administrativa e institucional do nosso País, por meio da relatoria de importantes projetos, dentre os quais a Lei de Patentes, o Código de Mineração Brasileira e a Lei do Sistema Financeiro de Habitação, a lei das telecomunicações, que beneficiam o nosso País como um todo, pois abrem novas perspectivas econômicas e garantem importantes investimentos, que são fundamentais no presente e, mais ainda, no futuro, para a geração de emprego e de renda e para a conseqüente elevação dos níveis do bem-estar social.

Aqui foi ressaltado por muitos oradores que me antecederam que o fantasma do desemprego não assusta somente a Capital da República, mas todo o nosso País. Espero que, com a contribuição importante e decisiva do Congresso Nacional, possamos, toda a sociedade, superar as dificuldades e colocar o nosso País nos trilhos do crescimento econômico definitivamente.

Credito esta homenagem à concedida generosidade e à hospitalidade do povo brasileiro, cadinho dos valores étnicos e culturais do brasileiros, expressada pelo seus legítimos representantes nesta Câmara Legislativa. Talvez possa ser atribuída também à coincidência de propósitos que nos une mas inabalável decisão de construirmos uma nova nação para o terceiro milênio, tendo como epicentro esta cidade candanga.

Ao agradecer a todos os Exmos. Srs. Deputados Distritais pela honra que me concedem, eu não poderia deixar de externar a minha especial gratidão ao meu querido amigo e conterrâneo, Deputado Manoelzinho, se me permite chamá-lo assim.

De Jaçanã, situado no agreste do Rio Grande do Norte, ao coração do planalto central, o Deputado Manoelzinho traçou uma fantástica trajetória de sucessivas lutas e conquistas. De operário, garçom e taxista, passou a dirigente sindical, Diretor da Confederação Nacional dos Transportes e Deputado Distrital por duas legislaturas consecutivas. Ele nos revelou, assim, sua incontestável vocação como líder comunitário e a sua incansável disposição para enfrentar desafios, com a força interior que traz consigo pela condição de sertanejo e nordestino.

Posso afirmar que bem conheço as características da sua terra natal, pois sou natural do mesmo agreste, da cidade de Santa Cruz do Inharé, de cujo município foi desmembrado o de Jaçanã. Isso me permite aquilatar o extraordinário esforço desenvolvido por Manoelzinho para superar os obstáculos que encontrou na sua caminhada de jovem de origem humilde e proveniente de uma região pouco desenvolvida, até alcançar a consagrada e respeitada posição que hoje ocupa no cenário político da Capital Federal.

"Um viciado no trabalho" - como ele se auto define -, que muito tem contribuído para o desenvolvimento do Distrito Federal, predicado que lhe reconhece a sociedade brasileira, sendo testemunha eloqüente das repetidas renovações de seu mandato. Se Deus quiser!

Sra. Presidente, nobres Deputados, senhoras e senhores, ser Cidadão Honorário de Brasília tem um especial significado para mim, pois esta cidade, nascida do gênio criador de Juscelino Kubitschek, um dos maiores estadistas que o hemisfério já conheceu, simboliza o olhar para o futuro do nosso País.

A "Capital da Esperança", no dizer de André Malraux, não é somente o resultado da indômita vontade e da capacidade do trabalho do povo brasileiro. Ela representa, também, uma estratégica decisão de promover o desenvolvimento harmônico das regiões brasileiras, "forçando o ritmo de nossa interiorização", como muito bem assinalou o Presidente Juscelino Kubitschek, que, já na década de 60, manifestava a sua preocupação com o nosso desequilíbrio regional.

A melhor definição do papel de Brasília encontra-se no seu antológico discurso de inauguração da Nova Capital, quando proclamou: "Deste planalto central, Brasília estende aos quatro ventos as estradas da definitiva integração nacional". Essa frase lapidar consubstancia a síntese da sua vocação, reproduzida na sua bandeira pelas quatro setas e pelo dístico *venturis ventis*, aos tempos que hão de vir.

A visão do futuro enseja identificar Brasília como vetor do processo de integração nacional, como profetizou JK, irradiando os caminhos da ocupação harmônica do seu território e induzindo a expansão das nossas fronteiras econômicas.

Seu povo, formado por brasileiros de todos os quadrantes, desde o início de sua construção, vem oferecendo uma exemplar lição de tenacidade e criatividade na concepção e edificação de um novo modelo de *urbs*, voltado para o terceiro milênio.

Sonho do passado, realidade do presente e modelo do futuro, Brasília somatiza e sintetiza a cultura e a nacionalidade do povo brasileiro na comunhão com os mesmos anseios e esperanças de um Brasil maior.

Ao falar de Brasília, seria uma omissão imperdoável deixar de evocar as figuras de Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, monumentos excepcionais da inteligência nacional e os grandes responsáveis, ao lado do candango, pela concretização do sonho visionário de um Presidente que soube virar a página da história do Brasil.

Patrimônio Cultural da Humanidade, o seu monumental conjunto arquitetônico, enriquecido pelas obras de Burle Marx, Cheschiatti, Bruno Giorgi, Athos Bulcão, a sua moderna e original solução urbanística e a sua elevada qualidade de vida constituem um precioso acervo que orgulha o Brasil e os brasileiros.

Enfim, Brasília não se restringe ao mundo oficial do poder público, como não é apenas um magnífico acervo urbanístico-arquitetônico

admirado por todo o mundo, mas também é o resultado do labor de uma sociedade criativa e empreendedora, em que pontilha a forte presença da iniciativa privada.

Referi-me, há pouco, a Brasília, como o cadinho das nossas etnias e valores culturais. Essa imagem sobre o povo brasileiro, eu a vi pela primeira vez no clássico romance *Canaã*, de Graça Aranha, nordestino como eu mesmo. É nela que identifico a própria composição desta augusta Casa, onde vejo um caleidoscópio do Brasil.

Guardarei, em lugar destacado do meu coração e do meu lar, o galardão que ora recebo, que me honra e que me comove.

Ele me lembrará, nas pegadas do tempo, a cautiva homenagem que tanto me sensibiliza, porque me ombréia com os brasilienses, o que me permite chamá-los, doravante, de meus irmãos e meus conterrâneos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo, neste momento, a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Lourival Novaes Dantas.

SR. LOURIVAL NOVAES DANTAS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa Distrito Federal; Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, Presidente da CNI e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Antônio Rebello, Secretário de Indústria e Comércio do Distrito Federal, neste ato representando o Exmo. Sr. Cristovam Buarque, Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Osório Adriano, Deputado Federal; Exmo. Sr. Benedito Domingos, Deputado Federal; Exmo. Sr. Augusto Viveiros, Deputado Federal; Exmo. Sr. Manoelzinho, Deputado Distrital; Exmo. Sr. Renato Rainha, Deputado Distrital; Exmo. Sr. Valmir Campello Bezerra, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; Sr. Pio Guerra, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae; Sr. Adelmir Santana, representando o Presidente da Federação do Comércio; Sr. Antônio Augusto de Moraes, Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal; Sr. Mauro Durante, Diretor-Presidente do Sebrae; Sr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo e primeiro Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria, em nome de quem eu gostaria de cumprimentar a todos os presidentes de federações aqui presentes; senhores presidentes de sindicatos; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa, Exmos. Srs. Deputados Distritais Filippelli, Geraldo Magela, Jorge Cauhy, Peniel Pacheco e Wasny de Roure, eu gostaria de cumprimentar não só esses Parlamentares que fizeram uso da palavra, mas todos os 24 Parlamentares da Câmara Legislativa, todos os nossos queridos amigos e unânimes em procurar votar os projetos para o desenvolvimento econômico e social da nossa cidade.

É com muita honra que recebo esta homenagem que V.Exas. me concedem como Cidadão Honorário de Brasília. Agradeço especialmente ao meu caro amigo Deputado Renato Rainha, que me indicou a esta Assembléia para ser homenageado.

Tenho a destacar em relação a V.Exa., nobre Deputado, que a sua atuação nesta Casa sempre mereceu dos industriais do Distrito Federal a mais atenta observação. Seus pronunciamentos, suas proposições legislativas invariavelmente têm sido voltadas ao atendimento dos anseios do povo brasiliense.

Há cerca de quatrocentos projetos de lei, dos quais cinquenta foram aprovados - eis o resultado de uma competente ação legislativa em prol da nossa comunidade.

A indicação do meu nome por V.Exa. honra-me sobremaneira, principalmente porque as causas que abraça são também as nossas causas, as que interessam diretamente ao setor produtivo, à geração de emprego e renda para a nossa economia. Essencialmente, é disso que estamos precisando, de propostas que possibilitem o combate efetivo ao mais devastador inimigo que a sociedade enfrenta neste final de século, o desemprego.

Jamais imaginei que algum dia eu recebesse tamanho reconhecimento público, desde que decidi, há trinta anos, vir trabalhar e criar a minha família nesta cidade, que passei a amar intensamente.

Quero crer, portanto, que tamanha consideração em relação à minha pessoa, pelos dignos representantes do povo brasiliense neste Parlamento, vem a propósito da disposição de V.Exas. em enaltecer, por meu intermédio, a classe que represento com muito orgulho, a dos industriais brasilienses. Por isso, desde já, estendo esta homenagem, com muito carinho e consideração, aos meus companheiros, empresários da indústria do Distrito Federal, a quem, como Presidente da Fibra, tenho a honra de representar. Quero compartilhá-la com todos vocês.

Nós da Federação das Indústrias do Distrito Federal temos tido a grata satisfação, nos últimos anos, de trabalhar de maneira muito afinada com os nossos Deputados Distritais. Essa parceria com a Câmara Legislativa, Casa tão competente, conduzida por V.Exa., Deputada Lucia Carvalho, tem sido fundamental para o desenvolvimento da nossa cidade. A verdade é que estamos todos no mesmo barco, navegando em águas turvas e revoltas de uma crise muito séria. Nosso destino, portanto, é o mesmo. Igualmente as mesmas são as nossas tarefas, todas no sentido de promover o desenvolvimento econômico do nosso País e do nosso Distrito Federal.

Somos gratos em registrar a importante parceria realizada entre os empresários industriais, por intermédio da Fibra, e os Srs. Parlamentares, na luta pela criação de uma legislação adequada às nossas necessidades quanto à industrialização do Distrito Federal.

Em nenhum momento nos faltou o apoio decisivo de V.Exas. nessa empreitada, que, graças a Deus, acabou vitoriosa. Hoje podemos afirmar, com orgulho, que dispomos de uma excelente legislação, capaz de proporcionar aos investidores, interessados em ampliar o seu negócio no Distrito Federal, as melhores oportunidades possíveis. Afinal, possuímos um excelente mercado, com a maior renda per capita do Brasil.

Infelizmente, a legislação, por si só, não basta para atacar o desemprego com a eficácia necessária, que depende fundamentalmente dos investimentos. Estes, na conjuntura em que vivemos atualmente, tornaram-se impossíveis de ser materializados.

Eu seria um cidadão que estaria desconsiderando o título que me outorgam, neste momento, se eu não aproveitasse a oportunidade para manifestar a minha grande preocupação com a situação econômica nacional.

Desequilíbrio fiscal, juros altos, carga tributária insuportável, que tiram a nossa competitividade, encargos exagerados sobre o emprego formal, previdência que não se reforma e uma reforma que anda com lentidão são temas do nosso dia-a-dia.

A Nação brasileira, neste momento, precisa estar tomada pela

mesma indignação que sacudiu a Nação americana, na época da implantação do *New Deal*. Em qualquer sistema econômico, a pobreza de uma maioria somente se consolida com o enriquecimento de uma minoria.

Não é necessário especular muito para identificar quem se beneficia dos juros altos, que penalizam o Governo, porque aumentam o déficit público, que penalizam os empresários porque lhes tiram a competitividade e que penalizam a maioria da população que paga a conta.

O Plano Real se assentou em bases precárias. A situação em que vivemos não era o cenário projetado quando da sua implantação. A lentidão das reformas pode nos fazer ingressar nos descaminhos do Plano Real, porque ele não terá condições de suportar os desafios da abertura da economia globalizada.

Lembro-me de Tancredo Neves quando disse que a dívida do País não poderia ser paga à custa da miséria e da fome.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso precisa apresentar ao povo brasileiro uma solução agora. Essa solução não pode ser outra senão a da promoção do desenvolvimento econômico com justiça social. Que Sua Excelência tenha a certeza do nosso apoio, se vier ao encontro do setor produtivo discutir as soluções necessárias para erradicar os problemas que bloqueiam a retomada do desenvolvimento.

O Presidente da República deve ouvir os anseios da sociedade, levar uma satisfação ao setor produtivo e dar esperança ao empresariado que está indo à falência, contribuindo para aumentar o número dos cidadãos desempregados e de toda a legião de excluídos que cresce a cada dia.

Soluções? Elas existem "de montão". Seguramente, elas causariam o sorriso crítico e irônico dos tecnocratas que não estão comprometidos com a Nação. Não é preciso ser um especialista em economia para saber que estamos indo a galope para o caos, se priorizarmos o pagamento dos juros nos percentuais de hoje, em vez de fomentar o setor produtivo.

Sem uma renegociação do estoque da dívida e do alargamento do seu perfil, não haverá solução a curto prazo para a nossa economia.

Espanto-me diante da enorme preocupação com o trânsito dos capitais especulativos, pelas bolsas daqui e de outros mercados do mundo. Dá-se mais importância ao acompanhamento dos capitais especulativos do que aos recursos que deveriam ser alocados ao setor produtivo.

Infelizmente, saímos da ciranda financeira da inflação para entrarmos no carnaval das bolsas, movidas pelo samba frenético dos juros elevados, enquanto se penaliza duramente quem trabalha na produção.

Além do alargamento do perfil da dívida pública, quero deixar a sugestão de se utilizar uma parcela significativa dos depósitos compulsórios dos bancos para financiar o setor produtivo.

Este novo cidadão brasileiro, que fala nesta oportunidade memorável, entende, na sua simplicidade de empresário, que o alargamento do perfil da dívida pública, por si só, poderá resultar na redução do déficit público, enquanto a utilização de parte dos depósitos compulsórios dos bancos permitirá a alocação de recursos para oxigenar o setor produtivo que está sufocado.

O nosso compromisso de cerrar fileiras para apressar o andamento das reformas essenciais é a nossa contrapartida para a retomada do desenvolvimento.

É preciso devolver a esperança ao povo brasileiro, tal como o fez o Presidente Roosevelt, na década de 30, afastando os fantasmas do

desemprego, da miséria e da fome, com a retomada do desenvolvimento econômico e com justa distribuição da renda.

Na base dessa proposta, devidamente implementada com a força da decisão política, conseguiremos o que tem sido considerado impossível: um verdadeiro pacto social no Brasil.

Nós empresários do setor industrial, liderados pelo nosso Presidente, Senador Fernando Bezerra, muito temos contribuído nesse sentido, graças ao trabalho desenvolvido por entidades como o Sesi e o Senai, voltadas para a promoção e dignificação do trabalhador brasileiro.

A Nação é testemunha do trabalho desenvolvido por essas duas entidades que, ao serem criadas há mais de cinquenta anos, contribuíram para o avanço das relações do capital e do trabalho em nosso País.

Em vez de acabar com o Sesi, com o Senai e com os demais "S", como querem alguns, por que não colocar essas entidades a serviço de um programa de dinamizações da economia?

Por favor, não entendam que penso que elas deveriam passar para o controle estatal de uma burocracia ineficiente, mas, sim, que continuem sob a gestão competente do setor privado para intensificar as suas ações num programa de parceria com o Governo.

Sinto a responsabilidade que o título de Cidadão Brasileiro, concedido por V.Exas., faz pesar sobre os meus ombros quando sou obrigado a pensar nos destinos da nossa Capital, hoje padecendo sob a mais elevada taxa de desemprego do País.

Aproveito esta oportunidade para defender a implantação da região metropolitana do Distrito Federal como uma fórmula inteligente de gerar empregos no nosso problemático Entorno, reduzindo as pressões sobre a demanda por emprego na capital da República.

Eu sempre penso em soluções simples, pois aprendi que o pequeno é bonito. Se os 53 mil estabelecimentos produtivos do Distrito Federal assumissem o compromisso de gerar apenas um emprego, teríamos 53 mil novos empregos! Se eles gerassem dois, teríamos 106! Se gerassem três, acabaríamos com o desemprego. Se esse pensamento se alastrasse pelo Brasil afora, teríamos o pleno emprego.

Sou simples, mas não sou simplório; e tenho a certeza de que a simplicidade dessa solução depende das duas propostas que coloquei nesta fala: o alargamento do perfil da dívida e a utilização dos recursos do depósito compulsório para financiar o setor produtivo.

Agradeço comovido aos senhores e senhoras Parlamentares brasileiros, em especial, ao proponente do título que me foi outorgado, o nobre Deputado Renato Rainha. Agradeço também aos meus familiares: a minha esposa, Vera; aos meus filhos, Vanessa, Fabiana e Leonardo; aos meus irmãos aqui presentes; aos meus sobrinhos e cunhados, enfim, a todos os meus parentes; aos meus companheiros e às senhoras e senhores que me honraram com sua presença neste momento tão marcante em minha vida.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Cabe a mim, como Presidente da Câmara Legislativa, neste momento instalada na sede da CNI em sessão solene para homenagear dois Cidadãos Honorários de Brasília, o Sr. Lourival Novaes Dantas e o Exmo. Sr. Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, agradecer a presença de todas as autoridades, amigos e familiares que vieram participar desta sessão.

Em nome de todos os Parlamentares da Câmara Legislativa, agradeço a oportunidade de termos incluído mais dois brilhantes brasilienses no nosso rol de homenageados.

Nesta sessão nos sentimos duplamente homenageados: nós, brasilienses que adotamos esta cidade, porque, por meio de sua biografia, essas são referências principalmente para os jovens desta cidade; e nós da Câmara Legislativa temos ido a vários locais como templos religiosos, áreas sociais e a Sede da Confederação Nacional das Indústrias, levando a Câmara até a população, fazendo essas homenagens com muito orgulho, porque essas pessoas constroem a história desta cidade tão nova, mas tão brilhante quanto os dois homenageados, que, com certeza, partilham com seus familiares este título que hoje recebem com tanto orgulho, como foi dito pelo Senador Fernando Bezerra e pelo Sr. Lourival Novaes Dantas.

Eu gostaria de homenagear os familiares dos homenageados. Inicialmente, os familiares do nosso companheiro Lourival Dantas: sua esposa, Vera Lúcia Batista, que receberá das mãos da esposa do Deputado Renato Rainha um buquê de flores, saudando a todos os familiares; os filhos Vanessa Batista Novaes, Fabiana Batista Novaes e Leonardo Batista Novaes; os irmãos Dolores Dantas, Adalberto Dantas, Maria das Graças Dantas, Carmem Lúcia Dantas, e o pai do nosso querido Lourival Dantas, o Sr. Augusto Gracino Dantas, aqui presente e bastante emocionado.

Parabéns a todos os familiares que partilham este título com o Sr. Lourival Dantas.

Da mesma forma, em nome do gabinete do Deputado Manoelzinho, entregamos um buquê de flores aos familiares do Senador Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, como uma prova de nossa gratidão, nas pessoas de seus filhos Hênio de Araújo Bezerra e Eduardo de Araújo Bezerra, que recebem nossas homenagens em nome de todos os familiares.

(Entrega de buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - A melhor homenagem a dois cidadãos que tanto contribuem para edificar esta cidade é trabalharmos como parceiros na votação projetos de leis, como já o fizemos quando discutimos e debatemos a votação do Pades. Ainda há muitos outros projetos tramitando na Câmara Legislativa que comungam com o interesse de todos os empreendedores presentes, empresários de todos os ramos aqui representados por meio dos amigos, dos liderados e daqueles que partilham com esses dois cidadãos essa singela homenagem.

Neste momento, convido a todos para que possamos ouvir o Hino a Brasília, cuja autoria pertence à Cidadã Honorária Neusa França, que nos traz uma mensagem que destaco: "Brasília, Capital de um Brasil audaz, bom na luta e melhor na paz, salve o povo que assim te quis símbolo da força de um País". Estes dois homenageados são símbolos de cidadãos de bens de Brasília.

Parabéns, Sr. Fernando Gonçalves Bezerra! Parabéns, Sr. Lourival Dantas! Temos orgulho de tê-los como os mais novos Cidadãos Honorários de Brasília.

Muito obrigado em nome de todos os brasilienses por essa oportunidade de homenageá-los.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 21h48min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 50ª
(QUINQUAGÉSIMA)
SESSÃO SOLENE**

EM 27 DE MAIO DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Dando início à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, aprovada por meio de requerimento de autoria dos Exmos. Srs. Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão, convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, nosso homenageado de hoje e também um dos maiores frequentadores das sessões desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e um dos autores do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa e também autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal; e Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

Ouviremos, neste momento, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Sr. Vladimir Fernandes Mendonça Costa; Sr. Carlos Olavo Pacheco de Medeiros; Sr. Henrique Lima Santos; Sra. Ana Amélia Leão; Sr. Luiz Osório Leão; Sr. José Hélder de Souza; Sr. Mário Roberto Trompowsky do Amaral; Sr. Sílvio César Pinto Pinheiro; Sr. José Moura Rocha; Sr. José Guilherme Soares; Sr. Luiz Carlos de Azambuja; Sr. Harold Nária Salamanca; Sr. Roberto de Araújo Lima; Sr. Francisco de Castro Valadão; Sr. Antônio Carlos Ludovico Lacerda; Sra. Conceição Valle Lacerda; Sr. Renato Barcat Nogueira; Sr. Goitacaz Brasonio Pedrosa de Albuquerque; Sr. Luiz Carlos Bettiol; Sr. Jairo Valladares; Sr. José Geraldo Gomes da Fonseca; Sra. Neide de Faria; Exmo. Sr. Ministro Sepúlveda Pertence; Sr. Paulo Magaldi Netto; Sr. Sebastião Rios Correa; e Sr. Bolívar Moura Rocha.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa tarde a todos.

É com prazer que, neste momento, declaro aberta a sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

Convido os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão para, juntamente com a Presidente desta Casa, proceder à entrega oficial do título de Cidadão Honorário de Brasília.

(Procede-se à entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e também autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção DF; Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Sra. Natanry Ludovico Lacerda Osório, esposa do nosso homenageado, eu gostaria de, na pessoa do Dr. Ernesto Silva, cumprimentar a todos os presentes.

No início da construção da Capital, gente de todas as partes do país deslocava-se para o Planalto Central. Havia o desejo de participar da gigantesca tarefa de erguer esta cidade.

O sonho de várias gerações de brasileiros, ao longo de quase dois séculos, começava a virar realidade. Iniciava-se, pois, a conquista do vasto e desabitado interior brasileiro. Começava a epopéia da construção de Brasília.

No cenário da construção, neste distante Goiás, surgia Antônio Carlos Elizalde Osório, o nosso homenageado. Antônio nasceu no Rio Grande do Sul, onde fez os cursos de Filosofia e Direito. Passou vários anos de sua mocidade na Europa, até que veio para a Capital nascente.

Em março de 1958, montou o primeiro escritório de advocacia de Brasília, na Avenida Central 990-C, no Núcleo Bandeirante. A construção era de madeira, como tudo na cidade, e aquele jovem que via na advocacia uma atividade lastreada de técnica, mas inspirada por um humanismo, permaneceu ali por quase três anos.

O trabalho forense era principalmente com a comarca da minha querida cidade de Planaltina, onde um juiz perseverante e previdente, quase profético, o nosso amigo Dr. Lúcio Batista Arantes, lá desde 1952, lutava contra a falta de tudo.

Antônio Osório é o que se pode chamar de autêntico pioneiro - farol lançado à frente, antecipando o futuro, construindo o advento de novas realidades.

Quis o destino que Antônio Carlos Osório passasse pelo Velho Mundo antes de chegar ao Planalto Central do Brasil. Lá, distante, a velha e cansada Europa, debilitada por duas grandes guerras. Aqui, um país jovem e pujante. Um país que tinha pressa para crescer, sob a liderança de um presidente sorridente e amado, amado e trabalhador, trabalhador e competente.

Na solidão do planalto de Goiás, no cerrado árido, erguia-se a Capital da Esperança, graças à visão de estadista do grande Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Ao mesmo tempo, iniciava-se a trajetória luminosa de Antônio Carlos no interior do Brasil.

Homem culto, refinado, amante da literatura, da música e da pintura, nosso homenageado teve que se dedicar à advocacia, absorvido pelas asperezas da vida prática. Apenas em Brasília, são 41 anos de atividades forenses.

Enquanto morou e teve escritório no Núcleo Bandeirante, a militância do Dr. Antônio Osório era, basicamente, de reclamações

trabalhistas, acidentes de trabalho, causas criminais, disputas possessórias... Mas teve ele o privilégio de atuar na primeira questão forense ligada ao processo de construção do Plano Piloto: uma ação ligada à reintegração de posse movida pela Novacap. A causa terminou por um acordo, alguns anos depois.

Atividade consubstancial à sua vida de advogado foi sua participação na Ordem dos Advogados, tanto e principalmente, na Seccional de Brasília quanto no Conselho Federal. Na OAB-DF é o decano, como conselheiro desde 1962, e no Conselho Federal completou, em 1995, seis mandatos, quatro por Brasília e dois pelo Rio Grande do Sul. Na visão do Dr. Antônio Osório, a OAB é, na realidade, "uma verdadeira escola de civismo".

Mesmo comprometido com a advocacia, não deixou o convívio dos grandes autores, como: Camões, Dostoiévsky, Fernando Pessoa, Unamuno, Rilke, Cecília Meirelles, Machado de Assis e outros não menos ilustres.

Dedicou-se, também, à literatura, tornando-se importante escritor de Brasília. Escreveu vários livros. Fez da poesia um instrumento para redescobrir, vivificar, reinventar, recriar o mundo pela palavra.

Não quis ficar no mundo da antipoesia, que, conforme suas próprias palavras contidas na obra *Topia e Utopia*, "é o mundo da palavra estática, de sentido exato, de significado de coisa certa e imóvel. Da palavra enferrujada e anquilosada pelo uso rotineiro no comércio da vida. E do comportamento alienado às raízes humanas, tolhido e preso por exigências externas e formais".

Segundo Fernando Mendes Vianna, nosso novo cidadão honorário faz uma poesia cheia de seiva, generosa, larga, sofrida.

Por sua vez, o poeta goiano Gabriel Nascente, comentando o livro *Rebanho de Ventos*, disse o seguinte: "Li, reli, li de novo *Rebanho de Ventos*, e por diversas vezes pude notar a qualidade desse poeta que esfacela o gesso da insensibilidade, rompe os chavões repetitivos da linguagem e entra no terreno da meditação - libertando a palavra de seus mais antigos e obscuros grilhões".

Na advocacia, Antônio Osório também esfacela o gesso da insensibilidade. Posiciona-se na defesa das liberdades públicas, do Estado Democrático, da construção da justiça social, visando, enfim, à igualdade entre os homens.

Entende que os advogados não devem ser meros técnicos do direito constituído, serviçais de interesses ou poderes, mas ativos e responsáveis portadores de valores humanos.

Para o Dr. Antônio Carlos Osório, como ele bem escreve em seu *Arquivo Morto - Memórias de um Advogado*, o que há de mais atraente na atividade advocatícia, assim concebida, é a sua funda imersão na vida humana, de muitas pessoas e sob os mais variados aspectos. Dr. Osório adverte que o advogado não pode-se confundir com o cliente, com sua dor ou com suas paixões, apenas senti-las.

Dentro desses padrões filosóficos e políticos, o advogado e poeta Antônio Carlos labuta incansavelmente pela comunidade do Distrito Federal.

Prova disso é que em *Brasília: Capital ou Pólo de Desenvolvimento*, publicado em 1974, já advertia sobre a necessidade, dentre outras, da criação da região metropolitana de Brasília como "forma

de proteção de valores ameaçados e de dar unidade e ordem ao planejamento e sua execução*.

Sua inteligência fulgurante, sua cultura diversificada, sua enorme capacidade de trabalho levaram-no a ocupar várias e importantes funções: foi fundador e Presidente do Instituto dos Advogados do Distrito Federal; Presidente da Academia Brasileira de Letras; fundador e Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Conselheiro, Vice-Presidente e Presidente da OAB/DF; Juiz Substituto do Tribunal Regional Eleitoral e Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral.

Sem réstia de favor, podemos dizer que a vida deste pioneiro tem sido assinalada por ações dignas e honradas. Guerreiro de dor que se fez lança de pétala e aço. Guerreiro do Direito e da poesia. Guerreiro que não ama os guerreadores, pois não os vê como heróis necessários à humanidade.

Nosso querido poeta acha que a humanidade precisa mesmo dos sábios, dos santos, dos médicos, dos advogados, dos poetas e dos músicos.

Nós também achamos que a humanidade necessita muito de poetas, de poetas como você, Antônio Carlos Osório, Cidadão Honorário de Brasília, com muita justiça.

Muito obrigadô! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença de algumas autoridades que também estão prestando homenagem ao Cidadão Honorário: Dr. Valtério Mendes Cardoso, magistrado aposentado, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Sr. Francisco Ferreira de Castro, advogado, ex-Presidente da OAB; Dr. Affonso Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Percílio de Sousa Lima Neto, advogado e procurador; Sra. Branca Bakaj, Presidente da Associação Nacional de Escritores - ANE; Sr. Hely Valter Couto, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Gonzalo Montenegro, Embaixador da Bolívia; Dr. Sergio Olmos, conselheiro da Embaixada da Bolívia; Dr. Zelimir Braia, ministro da Embaixada da Croácia; Sr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Ruy Edgard Bernardes da Cunha, economista do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado; Sr. Gustavo Dourado (Amargedon), Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Padre José Carlos Aleixo, Secretário-Geral da Academia Brasileira de Letras; Sr. Inácio de Lima Ferreira, Cidadão Honorário de Brasília; Dr. Ernesto Silva, médico e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Paulo Manhães, da Associação dos Candangos Pioneiros; Exmo. Sr. Luiz Armando Franco de Azambuja, Gen. do Ministério do Exército; Sr. Cassiano Nunes Botica, Cidadão Honorário de Brasília, professor universitário e poeta da Academia Brasileira de Letras; Sr. Adirson Vasconcelos, jornalista e escritor dos Diários Associados.

Com a palavra o Deputado Luiz Estevão, também autor do requerimento que possibilitou esta homenagem.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, meu caro amigo Antônio Carlos Elizalde Osório, Cidadão Honorário de Brasília; meu caro amigo, Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa, com quem tive a honra de dividir a autoria do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Sr. Safe Carneiro,

Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e, muito em breve, com muita justiça, Cidadão Honorário de Brasília; meu caro amigo Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; cara amiga Natanry Ludovico Lacerda Osório, esposa do homenageado; minha amiga Meire Marques, esposa do Deputado Daniel Marques; minha cara amiga Branca Bakaj, Presidente da Associação Nacional dos Escritores; Padre Aleixo; Ernesto Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Ugo Buresti, meu querido amigo dos bons tempos da Associação Comercial e pioneiro, meu caro Chiquinho Castro; Cel. Affonso Heliodoro, também Cidadão Honorário de Brasília; nosso querido poeta e também Cidadão Honorário de Brasília, Gustavo Dourado (Amargedon), Presidente do Sindicato dos Escritores; meu amigo historiador Adirson de Vasconcelos; caro colega empresário Hely Valter Couto, também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Elder de Souza, escritor e jornalista; Sr. Valtério Mendes Cardoso, Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; meu caro amigo Moacyr Ribeiro Netto; meu caro Newton Rossi, companheiro de lutas aqui na Câmara Legislativa, também Cidadão Honorário de Brasília; familiares do homenageado aqui presentes; senhoras e senhores, nada mais justo do que conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa comprometida desde o início com a história da nossa cidade e de tão grandes serviços prestados ao Distrito Federal, como o Dr. Antônio Carlos Osório.

Quando cheguei à Brasília, antes de conhecer Antônio Carlos Elizalde Osório, conheci a minha amiga Natanry, amiga de minha mãe, uma das grandes personalidades da nossa cidade pela sua beleza, elegância e destaque que dava a todas as atividades que desenvolvia na nossa sociedade.

Natanry, você sempre foi o marco na vida de Brasília. Quero dizer que, com muita justiça, este título concedido a Antônio Carlos também é seu. (Palmas.)

Pouco tempo depois, vim a conhecer o Dr. Antônio Carlos. Muito jovem, ainda com 19 anos, começando minhas atividades de empresário, tive a honra de ser convidado para uma reunião da Associação dos Dirigentes de Empresas do Setor de Indústria, de Abastecimento e Gráfico, um nome comprido, não para uma entidade de poucos empresários, no ainda incipiente Setor de Indústria e Abastecimento. Lá, dirigindo os trabalhos de formação daquela organização, gratuita e voluntariamente, dentro daquele espírito que sempre norteou as suas atividades, estava o Ilmo. Dr. Antônio Carlos Osório. Não sei se pelo fato de eu ser filho, neto e bisneto de advogado, e ouvir sempre meu pai dizer que tinha a grande frustração na vida de não ter nenhum filho formado em Direito, vendo a erudição, a competência e a sabedoria que o Dr. Antônio Carlos Osório demonstrava em todas as suas intervenções no meio daquele grupo de empresários, antes de conhecer a sua fama e o seu prestígio, eu me impressionei com a sua competência e sabedoria.

Jamais imaginaria que trinta anos depois - isso ocorreu em 1968 - estaria eu aqui, como Deputado Distrital, representando nesta Casa de leis o povo da nossa cidade, tendo a extrema honra de conceder um título de Cidadão Honorário a uma das pessoas que mais aprendi a admirar ao longo de minha vida nesta cidade.

Talvez Antônio Carlos Osório tenha começado a sua vinda a Brasília muito antes de se dar conta disso. Na campanha presidencial de 1955, seu pai, fazendeiro em Quaraí, na fronteira com o Uruguai, já morava em Santana do Livramento, cidade que recebeu a visita de três candidatos

à Presidência da República. Eram eles: Adhemar de Barros, Juarez Távora, o preferido de sua família, e Juscelino Kubitschek. Apenas um deles falou na possibilidade de, se eleito, mudar a capital para o Planalto Central. O jovem Antônio Carlos, não sabendo por que, viu, após o discurso daquele candidato, Adhemar de Barros, a eterna preferência de seu pai por Juarez Távora mudar numa intenção de voto ao candidato paulista. Esse voto nunca se concretizou, mas talvez aquela visão de seu pai, da importância da mudança da capital para o Planalto Central, não tenha jamais saído da mente do jovem Antônio Carlos.

A vida levou-o a morar durante cinco anos na França, estudando as questões de rádio e televisão francesa. No seu retorno ao Brasil, lembrando dessa antiga passagem, dirigiu seus olhos para o Planalto Central, vindo em 1956 pela primeira vez a Goiânia. Um ano depois, atraído pelo fascinante desafio da construção de uma nova capital, mudou-se para Brasília, cidade da qual nunca mais se afastou. Aqui conheceu uma goiana, Natanry, e desse feliz casamento nasceram cinco filhos: Antônio Cândido; Maria Karla, atual Procuradora da Fazenda Nacional; Maria Cecília, que mora em São Paulo - esses três bacharéis em Direito -; Antônio Carlos Osório Filho e Diva Maria Lacerda Osório, todos brasileiros e que já lhe deram sete netos, dos quais estão presentes a Maria Karenina, a Raíssa e a Marcela, filhas do Antônio Cândido e sua esposa, aqui presentes.

Além do seu extraordinário saber jurídico, Antônio Carlos Osório logo excedeu as suas atribuições profissionais e acabou, pela sua extraordinária vocação de poeta, prestando inestimáveis serviços à vida cultural da nossa cidade. Poeta consagrado, premiado pela Academia Brasileira de Letras, Presidente da Academia Brasileira de Letras e do Sindicato dos Escritores, com um enorme número de livros publicados, Antônio Carlos Osório, juntamente com seus colegas escritores que se encontram aqui, tem levado a literatura brasileira aos primeiros lugares em todas as premiações no nosso País.

Meu caro Antônio Carlos, diversas razões fariam com que o Deputado Daniel Marques e eu lhe concedêssemos esse título de Cidadão Honorário, mas mais que tudo, pesquisando um pouco da sua vida, eu encontrei um belíssimo cartão de visitas que diz: "Dr. Antônio Carlos Osório, advogado comercial, civil, trabalhista, criminal e fiscal. Questões de terras, contratos e assistência jurídica. Escritório: Avenida Central 990-C, Núcleo Bandeirante - Brasília."

A única das atribuições de advogado que não era exercida, naquela época, pelo Dr. Antônio Carlos Osório, era a de advogado eleitoral, pois naquele momento em Brasília não eram realizadas eleições, mas como pudemos ver pela biografia, muito bem relatada pelo Deputado Daniel Marques, pouco tempo depois o nosso homenageado era Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, complementando assim, e seguindo o destino da nossa cidade, as amplas atribuições que o seu extraordinário conhecimento lhe permitiram desenvolver.

Meu caro amigo, Dr. Antônio Carlos Osório, quero dizer que Brasília é uma cidade diferente de todas as outras, uma cidade onde todos aqueles que vieram a cá, e vemos tantas pessoas que deram significativas parcelas de contribuição para a construção da nossa cidade, não vieram para ser passageiras da história, para ser apenas espectadoras de uma cidade; vieram a Brasília para com suas mãos e com seus talentos ajudar a construir esta cidade que é um marco na história do Brasil e que, tenho certeza, muito em breve será um marco na história da humanidade.

Por isso, meu amigo, é com muita alegria que, dentre as

atribuições conferidas pelo mandato de Deputado Distrital, temos a oportunidade de homenagear pessoas como você, a quem Brasília muito deve e que hoje, com muita alegria no coração, abre seus braços para recebê-lo como filho. (Palmas.)

Sra. Presidente, aproveito a oportunidade para, atendendo a uma solicitação de uma avó muito coruja, registrar que acabam de chegar mais três das suas belíssimas netas: Ana Carolina, Ana Cecília e Rafaela, filhas de Antônio Carlos Osório Filho. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos também a presença do Sr. Bolívar Moura Rocha, Secretário do Ministério da Fazenda; do Sr. Sebastião Rios Correa, Juiz de Direito; e do Sr. Paulo Magaldi Netto, Procurador da Fazenda Nacional.

Concedo a palavra ao Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

SR. CARLOS MAGNO DE MELO - Exma. Sra Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Safe Carneiro, advogado; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, meu particular amigo, Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, o homenageado da tarde, meu querido amigo, a Associação Comercial se sente muito feliz neste momento. Trago esta felicidade nas palavras que irei proferir agora, palavras estas que toda a Diretoria da Associação me outorgou para que eu proferisse nesta sessão solene.

Antônio Carlos Elizalde Osório, membro da nossa casa que foi, e que ainda é, este momento muito nos honra, pois seu nome está escrito na placa dos fundadores daquela casa, está no nosso painel de diretores que fizeram história.

Eu, particularmente, tive o privilégio de conhecer o Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório quando ainda era menino. Brasília era basicamente um projeto. O Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório estava em Goiânia e era frequentador do estabelecimento comercial de meu pai, naquela época o *Bar Serra Dourada*. Ele era uma das ilustres figuras que frequentava o bar, e veio para Brasília fazer história, trazendo de Goiânia a mais bela goianiense. E fez história. A história que você fez, meu amigo, está sendo hoje culminada com essa homenagem muito feliz que os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão lhe proporcionam.

Mayakovsky disse uma coisa muito interessante a respeito do poeta, pois em russo a palavra poeta era muito mais, era *slogan*, açoit e baioneta. Você exerceu todos esses versos, acrescentando a eles ternura.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao homenageado, Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

SR. ANTÔNIO CARLOS ELIZALDE OSÓRIO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Ilmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial de Brasília; Exmo. Sr. Sérgio Olmos, Embaixador da Bolívia; Dr. Ernesto Silva, superpioneiro desta cidade e Presidente da Associação dos Candangos de Brasília; Escritora Branca Bakaj; Cel. Affonso Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico; Escritor e Poeta Gustavo Dourado, Presidente do Sindicato dos Escritores de

Brasília, infelizmente não poderei mencionar tantas outras eminentes presenças de pessoas amigas e tão queridas ao meu coração.

Agradeço, neste momento, com emoção, esta prestigiosa homenagem que me presta a Câmara Legislativa do Distrito Federal, outorgando-me o título de Cidadão Honorário de Brasília. Agradeço, em especial, os ilustres proponentes da comenda, meus caros amigos Deputados Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e este bravo planaltinense Deputado Daniel Marques.

Não me compete refletir sobre a justificativa do título, mas apenas dizer algumas palavras que possam explicar ou talvez legitimar a generosidade da oferta.

Meu título à outorga não é, de certo, o triunfo empresarial ou público, nem a pregação cívica ou religiosa, e menos ainda o crédito político. Consistirá ele no fato de eu ser o advogado mais antigo de Brasília, há mais de quarenta anos aqui militante, desde quando era ela um canteiro de obras, e de eu ter escrito alguns versos de destino incerto, além de várias meditações sobre a cidade que vi nascer e que todos tanto amamos.

Tenho, então, à minha frente, duas linhas de oração, em tese divergentes, mas talvez harmonizáveis: uma da memória, outra da reflexão. Uma do coração, outra do pensamento. Nessa última vertente, aliás, devo evitar meditações que poderiam ser impertinentes e que mais cabem a quem está investido de responsabilidades públicas como os nobres Deputados que me conferiram a láurea. Ambas muito me seduzem, mas optarei pela primeira, também porque Brasília para mim não tem sido reflexão, mas antes, vida. Vida que está dentro de mim, e eu, dentro dela. Brasília não é um lugar que escolhi para viver, mas uma morada que me chamou para habitá-la, e que com o próprio habitante se confunde.

Entretanto devo dizer-lhes, generosos amigos Deputados, que já transitei por ambos os caminhos em textos arduamente meditados, alguns tingidos por tensas escavações da memória.

O primeiro, de 1974, foi uma contribuição representando a Associação Comercial do Distrito Federal, no I Seminário de Estudo dos Problemas Urbanos de Brasília, promovido pelo Senado Federal. Consiste em um ensaio sob o título *Brasília - Capital ou Pólo de Desenvolvimento?*, publicado depois em meu livro *Brasília - Diálogo com o Futuro*. Nele, analiso desde a sua ideação, no século passado, à dicotomia básica da cidade, seus dois destinos conflitantes um com o outro: de ser a um tempo Capital de Império e pólo indutor de desenvolvimento. Ainda hoje, Brasília se debate entre essas duas missões antagônicas, dificilmente conciliáveis, sendo a primeira substancial e prioritária e a outra, paralela e ancilar, embora também importante.

O segundo, escrito em 1978, sob o título *Memória e Elogio de Brasília Nascente, Vista do Núcleo Bandeirante*, foi publicado no meu livro *Peço a Palavra pela Ordem*. Nele relembrei, em um texto escrito em algumas noites febris, os três anos e meio em que tive um escritório no Núcleo Bandeirante. Falei então, e repito aqui com a mesma cálida lembrança, dessa experiência fascinante e única. Também no campo da memorialística, mas abrangendo um período maior, publiquei um livro inteiro, *Arquivo Morto*, onde registro, já na fria crueza do exausto tempo, minhas quatro décadas de Brasília.

Optando pela vertente da memória, perdoem-me eventuais estremecimentos de voz, porque a memória do coração se alimenta e com ele freme, neste turbilhão de lembranças que me assaltam.

Perdoem-me também que retorne a data anterior a 1957, embora enfrentando o risco de entediá-los com o uso forçado desta sempre odiosa primeira pessoa, mas terei presente que a brevidade é a polidez do orador, assim como a pontualidade é a polidez dos reis.

Talvez seja a única forma de tornar inteligível, também para mim mesmo, esta alta láurea que me conferem.

A escusa estará em que a memória e o inconsciente individuais estão imbricados na história coletiva e dela embebidos. Esta história pessoal pode, quem sabe, iluminar ou esclarecer aquela.

Nascido em Quaraí, pequena cidade da campanha gaúcha, no extremo sul brasileiro, nesse difícil ângulo com o Uruguai e a Argentina, sempre tive, no entanto, desde que se me aforou a consciência, uma noção nítida do Brasil, de sua grandeza e de sua unidade. Desse nosso gigante, não deitado mas ereto, com suas costas amplas recostadas nos Andes, e o peito aberto para o Atlântico e a sofrida África, a quem tanto devemos.

Recebi de meu pai, Antônio Cândido Osório, fazendeiro, homem simples mas de espírito largo e progressista, a idéia de que o destino do Brasil era a conquista de seu território, ao Norte e ao Oeste das Tordesilhas.

Era o início dos anos 40, com as primeiras canções cívicas, inspiradas no notável Presidente Getúlio Vargas e na Marcha para o Oeste, antes e depois cantada por dois grandes poetas.

Aquele tempo alguns fazendeiros gaúchos se estabeleceram no norte do Paraná e em Mato Grosso. Sabíamos, naquele extremo meridional, da placa colocada pelo Presidente Epitácio Pessoa como marco da Nova Capital, a 7 de setembro de 1922, no hoje Parque das Águas Emendadas, belíssimo símbolo da unidade brasileira. E vi, ainda adolescente, como também depois, já em Brasília, vários títulos de venda de terrenos nos loteamentos então lançados. Se não me engano, um deles se chamava Planópolis.

Todas foram pequenas sementes lançadas no limiar entre o consciente e o inconsciente, e que obscuramente viriam a germinar.

Bacharel em Filosofia e logo depois em Direito, em 1950, nem mesmo cheguei a encetar seriamente vida profissional em Porto Alegre, por caminhos então todos abertos, fosse no magistério, na advocacia ou no serviço público.

Já no ano seguinte viajei para a Europa, onde, sempre em torno da esplêndida Paris - outra cidade mítica - vivi quatro anos em estudos, trabalhos e viagens dispersas. Sem o saber, buscava espaços mais largos.

Retornando ao Brasil em fins de 1954, e quando hesitante tentava iniciar vida de advogado e em parte de fazendeiro, por sugestão do meu irmão Walter e meu tio Coralio Meirelles - que me haviam precedido na vinda a Goiânia em maio de 1956 -, cheguei, pela primeira vez, ao Planalto Central em agosto do mesmo ano. Fiquei algumas semanas em Goiânia e fui a Posse, pequena cidade do Vale do Paraná, quase ao sopé da Serra Geral, em cima da qual já é Bahia. Como o piloto do teco-teco se esquecera de nos buscar, a mim e a meu primo Leônidas, fomos obrigados a permanecer nesse então lugarejo por quase 10 dias. Foi uma experiência emocionante - que já contei em livro com mais detalhes -, porque conhecia mais de perto a dura realidade do interior rural brasileiro. E imaginava Brasília como um instrumento de libertação do homem nesses cruéis espaços.

Amadurecia, sob novas dimensões, a vaga fantasia de menino. Pouco ainda se falava de Brasília, e a Novacap e o concurso de projetos para o Plano Piloto viriam alguns meses depois.

No retorno pelo Rio de Janeiro, onde passei algumas semanas, tive notícia da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap, e do resultado do concurso, vencido por Lúcio Costa e sua obra-prima arquitetônica e literária.

A decisão já estava tomada, mas tive de voltar ao Rio Grande do Sul para ultimar alguns casos profissionais. Em agosto do ano seguinte, 1957, sempre passando pela já dinâmica Goiânia, estava de novo no Planalto e em setembro vim pela primeira vez à Brasília infante, em estrada de terra que depois de Anápolis passava por Conumbá de Goiás, Campo Limpo e Brazlândia.

No Núcleo Bandeirante montei o primeiro escritório de advocacia de Brasília, na Avenida Central 990-C - conforme uma placa que meu amigo, Deputado Luiz Estevão, muito interessadamente trouxe aqui -, em algumas pequenas salas de madeira, é claro, porque tudo no Núcleo Bandeirante era de madeira, salvo as ruas, que eram de barro, e as almas, que eram de aço.

Ali iria permanecer por mais de três anos, numa modesta mas intensa militância em matéria de acidentes de trabalho, prisões arbitrárias, conflitos de família, reclamações trabalhistas, cobranças e contratos. As questões forenses eram em maioria na Comarca de Planaltina, ainda que o Núcleo estivesse na comarca de Luziânia. O Plano Piloto a construir e os escritórios da Novacap se situavam no território planaltinense.

Planaltina, essa humilde e centenária Mestre D'Armas, primeira sentinela de Brasília nascitura, estava a mais de 50 km de distância, por uma estradinha poeirenta, que eu era obrigado a trilhar algumas vezes por semana, até que o Dr. Lúcio Arantes, o sereno e probo juiz da Comarca, resolvesse despachar também nas dependências da Novacap.

Já relatei longamente em *Memória e Elogio*, escrita há quase 20 anos, o que era a Cidade Livre naquela febricitação inicial. Não posso agora me repetir. Permitam-me apenas algumas pinceladas de saudade daquele quadro já longínquo e que muitos dos presentes não conheceram na sua moldura originária, infelizmente destruída pela crueldade do tempo e da história.

O Núcleo era, paisagisticamente, algo inteiramente inédito, com as suas casinhas de madeira e as suas ruas de barro, trepidantes sob rodas e passos. Também humanamente, no burburinho de gentes das mais diversas origens e raças, a poeira vermelha serpenteava no ar ou, quando chovia - e era muito -, se enrolava em sapatos e botas. Botas, sim, porque muitos usavam botas, e eu, as altas botas gaúchas, com as quais comparecia até a audiências no foro.

Nesse período de 1957 até meados de 1960, morei, à falta total de opção, em hoteisinhos de madeira, há muito destruídos, com nomes para mim inesquecíveis: Paraíso, Portugal, D. Pedro II, Normandie, Burity - nomes que não de soar conhecidos para muitos dos pioneiros aqui presentes. À noite, lia no quartinho, muitas vezes à luz de vela, *O Estado de São Paulo* e Fernando Pessoa. Para quebrar a rudeza do planalto, quase todos os fins de semana ia a Goiânia, na minha saudosa barata Ford 46, cor bordô. Na bonita capital goiana, já com bons prédios e largas avenidas, conheci, e com quem casei em maio de 1959, minha mulher, Natanry Ludovico Pinheiro Lacerda, admirável companheira desde então, e que, corajosamente, não hesitou um só momento em participar da áspera vida da cidade nascente.

Em setembro de 1957, no Plano Piloto nada havia sido ainda construído. Os tratores estavam derrubando o cerrado, ruidosamente ~~desenhando~~ a cidade futura. Obras mais adiantadas, apenas o Palácio da Alvorada, a Rodoviária, o Congresso Nacional e o Brasília Palace Hotel. Alguns Institutos de Previdência e o Banco do Brasil iniciavam algumas superquadras.

Apesar da aspereza do ambiente e dos trabalhos, sentia-se um entusiasmo geral na Cidade Livre e nos acampamentos de obras, desde o operário até o engenheiro e o funcionário, e por certo a sensação obscura, mas exultante, de fazer parte de uma grande bandeira.

Consintam que me cite a mim mesmo, naquela memória e elogio a Brasília nascente que já mencionei:

"Havia no ar um certo senso de missão, uma espécie de seriedade quase mística, um espírito de comunidade e de participação. Testemunhávamos todos, entre certezas e entremunhos, entre bravatas e dúvidas, entre heroísmo e ironia, o início de uma grande aventura da qual éramos todos, no Núcleo, partícipes e observadores. O patriotismo estava na moda e era coisa viva, que a gente sentia no ar".

Durante esses mais de quarenta anos de advocacia em Brasília, que continuará até o fatal limite marcado por Deus, tive centenas, senão milhares, de causas e clientes das mais diversas espécies jurídicas, desde aquelas de modorrenta rotina até outras de alta complexidade e dificuldades, representando desde humildes operários e donas de casa até grandes empresas e estados estrangeiros. E em todas as instâncias, desde Delegacias de Polícia até os Tribunais Superiores, essa larga variedade de pessoas e matérias me ofereceu à observação um largo espectro da vida e do destino humanos, em amplitude de vivências que se refletem por certo na minha poesia e nos meus ensaios.

Mas os tempos e os homens que me marcaram memória e coração de forma mais indelével foram aqueles da época pioneira, a um só tempo valente e lírica. Não me abria ela uma cornucópia de moedas ou ovelhas, mas libertava, quem sabe, um rebanho de versos.

Não posso omitir, pois integra ela substancialmente a minha vida, uma palavra sobre a Ordem dos Advogados do Brasil, essa extraordinária instituição nacional. Inscrito inicialmente no Rio Grande do Sul, aqui advoguei no começo sob inscrição da OAB de Goiás, eis que Brasília se edificava em território goiano. Sou um dos fundadores da OAB do Distrito Federal, em meados de 1960, pois inscrito no primeiro dia de sua criação, recebi, por sorteio, o número 7. E sou atualmente o seu mais antigo Conselheiro Seccional, desde 1962, reeleito quatro vezes consecutivas até me tornar membro nato pelo exercício de sua presidência. Essa mesma presidência é hoje exercida competentemente pelo meu amigo Joaquim Safe Carneiro, que me honra com sua presença.

Por que vim para Brasília em época tão anterior? É pergunta que muitos amigos me faziam e ainda fazem. Já tentei responder, sem consegui-lo. Talvez esteja agora tentando novamente.

Há, contudo, algo de certo. Não vim para Brasília em obras por nenhuma obrigação funcional, profissional ou familiar. Vim por escolha livre, o quanto podem ser livres as opções do homem, sitiado por tantos condicionamentos e mistérios interiores e externos.

Mas jamais me arrependi, embora tivesse tido, antes e depois, escolhas mais cômodas. E de certo acertei na decisão, principalmente por ter tido o privilégio caríssimo de testemunhar e participar, ainda que de forma modesta, de uma aventura cívica grandiosa, inédita na história humana pela audácia da concepção, pela rapidez na execução e pela

inaudita coragem de seus construtores, um dos quais, pioneiro, está aqui presente: Dr. Ernesto Silva. (Palmas.)

Por outro lado, não posso deixar hoje de achar curioso, na mesma linha de raciocínio, que, vindo de tão longe e em tempos tão primários, jamais tenha titubeado em aqui permanecer sem nenhuma idéia de retorno a campos mais amenos. Devo-o seguramente, em parte não pequena, à minha mulher Natanry, bela e valente parceira de tantas lutas, a quem devo os nossos filhos maravilhosos: Antônio Cândido Osório Neto, Maria Karla Lacerda Osório, Maria Cecília Lacerda Osório, Antônio Carlos Osório Filho e Diva Maria Lacerda Osório.

Perdoai-me essas lembranças, quase confidências, por ser a minha história pessoal provavelmente a mesma de tantos outros companheiros e amigos, uns vivos e outros já imersos na paz do Senhor, que vieram para este planalto agreste ajudar a concretizar o sonho de toda uma nacionalidade.

Creio, pela análise histórica e pela experiência pessoal, que Brasília era, há décadas, uma aspiração nacional, embora latente e inarticulada. Ainda que construída pela determinação inabalável e pela vontade férrea do extraordinário Presidente Juscelino Kubitschek, ela correspondia aos anseios profundos, se bem que obscuros, da nação brasileira, que somente um grande estadista poderia captar e concretizar, enfrentando com indômita coragem os ferrenhos adversários da idéia na política e na imprensa, aliás, mesmo depois de sua inauguração e quem sabe até hoje.

Propus-me, neste agradecimento, apenas à celebração da memória. Contudo, se me impõe, ao final, uma amarga reflexão.

Brasília, desde sua idealização até sua construção e hoje sua realidade, tem características de cidade-esperança, cidade-símbolo, cidade-utopia, cidade de sonho.

Mas é da humana natureza, infelizmente, que todo sonho se transforma ou tem momentos de pesadelo. Esse pesadelo doloroso ou dramático é hoje decorrente da incoercível pressão migratória e da desenfreada especulação imobiliária, conduzindo a um gigantismo que a ameaça e desnatura.

Mas o sonho é bravo e rebelde, no sono ou na vigília. E nossa vigília há de mantê-lo aceso.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença da Sra. Neide de Faria, professora titular da UnB, e do Ministro Sepúlveda Pertence, que também nos prestigia neste momento tão importante em que homenageamos mais um Cidadão Honorário de Brasília.

Como Presidente desta Casa, faço o encerramento desta sessão, cumprimentando o Sr. Antônio Carlos Elizardo Osório, Cidadão Honorário de Brasília; os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão, autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão; o Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia; o Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção DF, que conheço há muitos anos; o Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; as demais autoridades presentes; as senhoras e os senhores.

Convido a Sra. Mary Anita Pina, esposa do Deputado Daniel Marques, a entregar, em nome dos Deputados Daniel Marques, Luiz

Estevão e de todos os Parlamentares desta Casa, um buquê de rosas à Sra. Natanry Ludovico Lacerda Osório como prova de nossa estima e amizade por todos os familiares do Dr. Osório. Tenho certeza de que sua esposa, seus filhos e netos aqui presentes partilham com o senhor esta homenagem.

Quero aqui registrar um fax que recebi do Exmo. Sr. Humberto Gomes de Barros, Ministro do Superior Tribunal de Justiça, que justifica sua impossibilidade de comparecer a esta sessão e, ao mesmo tempo, em três páginas, agradece a Câmara Legislativa pela iniciativa de homenagearmos o Dr. Osório e o elogia em alguns parágrafos que eu gostaria de deixar registrados. Depois, faço questão de entregar ao senhor esta mensagem que fala de sua biografia ... "Conheço Antônio Carlos Osório desde 1962 quando - recém-formado e chegado do Rio de Janeiro - ensaiava meus primeiros passos nas lides forenses do Distrito Federal. Brasília era, então, um acampamento de obras. Osório, com pouco mais de 30 anos, já se destacava no incipiente Fórum da Nova Capital. A jovem comunidade, em seu primeiro lustro de existência, tinha-o como advogado tradicional...

O suposto advogado de aldeia era, na verdade, possuidor de suprimentos que o equiparavam aos grandes causídicos brasileiros...

Descobri, então, que seu preparo intelectual ultrapassava o simples domínio da técnica forense: sua cultura ultrapassava os códigos e compêndios jurídicos. Ela se estende pelos campos da literatura, da filosofia e das artes."

Gostaria de registrar os livros dos quais Dr. Osório é autor: *Brasília - Diálogo com o Futuro*, de 1978; *Rebanho de Ventos*, poesia, de 1979; *O Desafio do Branco*, poesia, de 1982; *Arsenal da Vigília*, poesia, de 1986; *Topia e Utopia*, ensaios e contos, de 1991; *O Silêncio e suas Raízes*, poesia, de 1992; *Quase Há Cais*, poesia, de 1992; *Peço a Palavra pela Ordem*, ensaios e contos, de 1992; *Arquivo Morto*, de 1996; e *Bestiário Lírico*, crônicas, de 1997.

Gostaria de registrar, também, que o Dr. Osório é fundador e primeiro Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Mantenho a mais estreita relação com todos os seus associados, muitos deles aqui presentes, Cidadãos Honorários, poetas, escritores, com os quais mantemos uma relação profissional, de afeto e de compromisso, pois todos sabemos quanto é importante a cultura para que possamos edificar uma civilização que nos traga orgulho. E Brasília, com todas as características que o Dr. Osório descreveu tão bem, assim como os oradores que me antecederam, merece por parte desta Casa Legislativa, que representa os cidadãos de Brasília, o registro dessa história.

Muitas vezes nos perguntamos qual a importância de um título de Cidadão Honorário tanto para a Câmara Legislativa quanto para o homenageado. Eu ousou dizer que para a Câmara Legislativa ele representa a construção, o registro da cultura e a história do Distrito Federal, por meio de pessoas que deixaram suor e lágrimas em cada um dos espaços de que todos nós desfrutamos. Nada surgiu por acaso.

As pessoas que esta Casa homenageia, registrando as homenagens não só por meio das notas taquigráficas, mas também por imagens que chegam aos lares dos cidadãos de Brasília, causam-nos muito orgulho, pois demonstram aquilo que o seu povo laborioso sabe fazer.

Quanto ao homenageado, nós não sabemos medir a importância do título, uma vez que nenhum deles nos disse ainda, mas

temos certeza de que, pelos olhos brilhantes de todos eles e por suas palavras, significa um momento muito importante em suas vidas, em que a solidariedade e a irmandade são compartilhados com suas famílias.

Por isso, quero agradecer a presença dos netos do Dr. Osório e deixar registrado o nome de cada um deles na história desta Câmara Legislativa e desta cidade. Começarei pelos mais novos, se me permitem inverter a ordem: Maria Karenina Franco Osório, Raíssa Macedo Lacerda, Marcela Franco Osório, Rafael Osório Magaldi Netto, Ana Cecília Leão Osório, Ana Carolina Leão Osório e Rafaela Leão Osório. Peço uma salva de palmas a essa geração nova dos Osório. (Palmas.)

Cito o genro, Sr. Guilherme Henrique Magaldi Netto e as noras Celma Franco Osório e Ana Luiza Leão Osório; os filhos, Sr. Antônio Cândido Osório Neto, Sra. Maria Karla Lacerda Osório Netto, Sra. Maria Cecília Lacerda Osório, Sr. Antônio Carlos Osório Filho e Sra. Diva Maria Lacerda Osório; e a esposa, Sra. Natanry Ludovico Lacerda Osório. Parabéns a vocês!

Sentimo-nos homenageados quando homenageamos um Cidadão Honorário como o Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

Parabéns e muito obrigada por termos compartilhado este momento importante tanto para a cidade de Brasília, para esta Casa de Leis, quanto para a pessoa do Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório e seus familiares.

Muito obrigada, Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, por ser a figura que é para todos nós.

Para encerrar esta sessão, ouviremos o Hino a Brasília, composição da também Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Neusa França, que nos traz muito orgulho.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 18h42min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 51ª
(QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO SOLENE

EM 28 DE MAIO DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde!

É com muita honra que esta Casa recebe pela segunda vez a Comunidade Bahá'ís, hoje em sessão solene para homenagear o Sr. Bahá'u'lláh, fundador da fé Bahá'í. A sessão de hoje foi aprovada por unanimidade nesta Casa por intermédio de requerimento da Deputada Lucia Carvalho.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que proporcionou esta

homenagem; Sr. Washington Andrade de Araújo, Representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, Representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond, Representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Sr. Lenine Fiúza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Omid Madjidí, José Alves Garcia S. Silva, Maria Cláudia Drummond, Dalmo Antônio do Nascimento, Farzard Forgharina Aroni, Maria Dilma Rios, Shahroleh Pezeshk, Regina Helena de Andrade, Amélia Youssefi, Turadj Fredrich Salinhi Pezeshk, Jaura Maria da Costa Rodrigues, Robert Kenyon Walker, Ramon A. Puentes, Said Akhavan, Daniela A. P. da Cunha, Aram Abizadeh, Maria Giovanni Franco de Carvalho, Joana de Jesus Galvão, Lucineide Rafael da S. de Oliveira, Fernando Amaral Shayani, Nilton Silva, Ana Gerda Magalhães Ávila Passos Moreira, Marlene Novaes Silva, Feraidoon Ghobad, Adbolkarin Kiana, Pourandokht Masteryhohad, Nowjan Kiana, Jaures Walker Junior, Wanderley Timbó Pereira, Angelita Faria Rodrigues, Cawell Raposos, Maria da Conceição Porto, Pourandokht P. Monadjiein, Roger L. Davis, Maria Rita Senne Capone, Telma Maria D. Araújo, Cyrus Monadjin, Rockey Araújo Vieira, Ângela Maria Junqueira Ferraz, Joaquim de Freitas, Jacques Von Frasukiewiz e Evanir de Andrade.

Passamos a palavra, neste momento, à Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a presente sessão.

Boa tarde às crianças, aos jovens aqui presentes, às senhoras e aos senhores. Vou fazer o discurso de abertura desta sessão, como proponente que sou, do parlório.

Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís no Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond, representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Sr. Lenine Fiúza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal; membros da Comunidade Bahá'ís...(Pausa.)

Quando temos muita emoção, talvez a nossa energia passe para a parte material responsável pela viabilização desta sessão e acabe acontecendo coisas como essa.

Peço desculpas a todos.

Após a saudação aos presentes, eu gostaria de fazer o registro de que esta sessão é uma homenagem aos 106 anos do passamento do fundador da Fé Bahá'í, que nasceu em 12 de novembro de 1817, portanto, há 181 anos.

Em meados do século passado, Bahá'u'lláh, o fundador da fé Bahá'í, em mensagem aos líderes mundiais, disse: "O verdadeiro tesouro de um país é o seu povo". Essa frase encerra a filosofia rica que orienta as atividades da comunidade Bahá'í no Brasil e no Mundo e serve também como uma preciosa lição para algumas pessoas que só procuram este povo quando precisam de algo em troca.

Nesta época, quando se aproxima o período de eleições, esta

prática é comum. Espero que os brasileiros saibam escolher os representantes que realmente se preocupam com o bem-estar social dos cidadãos durante todo o tempo.

Associo-me às homenagens pelos 108 anos de passamento de Bahá'í. Requeiri, portanto, a realização desta sessão solene e agradeço aos meus distintos Pares a boa acolhida dada à iniciativa legislativa de minha parte. A fé Bahá'í, fruto da filosofia de Bahá'u'lláh, trouxe um novo referencial à humanidade em termos de convivência harmônica, respeito ao próximo e ao meio ambiente. A partir de seus ensinamentos e principalmente de seus exemplos de vida, temas como educação, população rural, prosperidade da humanidade, liderança e moralidade fazem parte da reflexão desta comunidade. Esses assuntos começaram a ser expostos e dissecados em seminários, congressos, publicações e outros meios similares em todo o mundo.

É importante, principalmente, a reflexão de Bahá'í sobre o papel da mulher na sociedade, expressa por esta declaração enfática de princípio, que coincide com os rumos de minha atuação política: "Só quando as mulheres foram bem recebidas em todos os campos da atividade humana, em condições de igualdade, é que se criará o clima moral e psicológico do qual poderá emergir a paz internacional."

Compreendo, também, que a paz mundial surgirá de uma civilização equilibrada, e que este equilíbrio não existirá enquanto nós mulheres não ocuparmos nosso verdadeiro lugar.

Senhoras e senhores, crianças e jovens, o nascimento deste sistema religioso independente se deu no Irã no século passado. Seu desenvolvimento foi relativamente oculto, dadas as perseguições que sofreu, até porque a prioridade estabelecida pela fé Bahá'í era, inicialmente, estabelecer grupos de nível local sem se preocupar com grandes concentrações ou mobilizações de recursos de grandes extensões, necessários à propagação de informações públicas de larga escala. Foram anos muito difíceis. No entanto, mais recentemente os números nos mostram que o crescimento da comunidade Bahá'í foi vertiginoso. Não há, hoje, qualquer área importante em nosso planeta onde o modelo de vida ensinado pela fé Bahá'í, que tem como mestre Bahá'u'lláh, não tenha lançado raízes.

Os projetos de desenvolvimento econômico e social da comunidade começam a ser aceitos em círculos governamentais, acadêmicos e nas Nações Unidas, porque a proposta de transformação social da fé Bahá'í é um exemplo mundial.

A comunidade Bahá'í no Brasil é reconhecida por estabelecer projetos de desenvolvimento econômico e social em diversas regiões do país. Em Brasília está estabelecida desde a década de 50, com a vinda de pioneiros Bahá'ís iranianos e americanos. Aqui foi fundada a Escola das Nações, que propicia uma educação bilingüe, voltada para os conceitos de unidade da humanidade e de cidadania mundial. Esta escola, situada no Lago Sul, possui atualmente cerca de 400 alunos oriundos de muitos países do mundo.

O programa de educação ambiental - *O Amanhã Pertence às Crianças* -, conhecido como APC, vencedor do prêmio de melhor projeto para a América Latina, em 1995, já foi aplicado em diversas cidades do Distrito Federal e já atingiu cerca de 600 mil crianças em todo o Brasil e inúmeros professores da rede pública.

Desde 1997, é aplicado um programa de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido pelo Escritório Bahá'í de Meio Ambiente na

cidade de Nova Betânia, Distrito Federal, em parceria com a Fundação Educacional, atingindo as escolas de 1º e 2º graus da rede pública.

Os cursos intitulados "Plenitude Humana" e "Liderança Moral" são ministrados nessa região do Distrito Federal com grande aceitação, inclusive aos professores da Fundação Educacional.

A Comunidade Bahá'í de Brasília foi a idealizadora da campanha "Paternidade Responsável", lançada no ano passado em parceria com o Governo do Distrito Federal e com o Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal.

Eu gostaria de destacar que é de minha autoria o projeto de lei que possibilitou o exame gratuito de DNA e de reconhecimento de paternidade. Hoje é nosso orgulho termos no Distrito Federal o maior laboratório da América Latina, que propicia não apenas o exame de DNA para reconhecimento de paternidade mas também o exame que ajuda a desvendar crimes aqui cometidos. Esse laboratório é exemplo mundial. (Palmas.)

Diversas atividades artísticas e culturais são desenvolvidas pela Comunidade Bahá'í de Brasília, que possui grupo musical, e teatral, coral e dança.

Como os senhores e senhoras podem constatar, o espírito da Comunidade Bahá'í encontrou em Brasília um campo fértil porque esta cidade nasceu como um marco, sinalizando a inauguração de novos tempos.

Eu gostaria de dizer ao Dr. Cyrus aqui presente, que me presenteou com este livro, que concluí a leitura. Destaquei muitas páginas e gostaria de citá-las como referenciais que sempre fizeram parte do meu dia-a-dia. Eu não sabia que eu era tão irmã da comunidade. Outros livros também me foram entregues e farei questão de divulgá-los porque trazem uma filosofia muito importante para políticos como eu e como os Deputados Pedro Celso, Geraldo Magela, César Lacerda, Jorge Cauhy, entre outros, que queremos fazer de nossa ação um testemunho de fé de que o mundo pode ser diferente, com pessoas como vocês, que sonham em um dia sermos um único país onde nós, homens e mulheres, possamos fazer parte deste sistema global que pensa em todos de forma humana, fraterna e solidária.

Estou absolutamente sensibilizada e emocionada por participar desta sessão.

Como Presidente, venho participando de inúmeras atividades e já me sinto tarimbada para exercer homenagens como esta, mas diante de uma platéia tão seleta, perfeita, pura e sincera, é para nós muito difícil conter a emoção.

Eu gostaria de dar testemunho do recebimento de inúmeros telegramas que manifestaram solidariedade a esta sessão, os quais passarei depois aos membros da Comunidade. Há telegramas vindos de Mato Grosso; Porto Alegre; Americana, São Paulo; Florianópolis, Santa Catarina; Dourados, Mato Grosso do Sul; São José dos Pinhais, Paraná; Pirapora; Minas Gerais e Campinas. Eles estão todos aqui para depois constatarem como foi simpática e bem-vinda esta homenagem à Comunidade Bahá'í e a Bahá'u'lláh.

Como prova de que venho acompanhando o nascimento da sede que vocês tanto pleiteiam no Distrito Federal, oficialmente passo-lhes as últimas informações sobre a expansão do Paranoá, projeto do qual temos feito um acompanhamento paulatino. O Dr. Torelly e a nossa Vice-Governadora, Arlete Sampaio, gostariam de estar presentes para fazer

esta comunicação. Eles têm acompanhado conosco o nascimento desse espaço que, com certeza, terei o prazer de edificar junto com vocês.

O projeto urbanístico está pronto. A preparação da área depende da autorização do Ibama para a derrubada dos pinheiros. Na primeira etapa serão implantadas duas áreas: uma para assentamento de 1.500 famílias de baixa renda e outra destinada às entidades religiosas. A área destinada à classe média, ao comércio e a outros tipos de atividades será objeto de licitação por parte da Terracap. Ainda em 1988 o projeto deverá ser implantado por completo. Todas essas informações foram obtidas com representantes do Idhab e com o Dr. Benny, do IPDF. O Demóstenes, do Gabinete da Vice-Governadora, pediu-me para passar-lhes essas informações como forma de reconhecimento de que no ano de 1998 essa Comunidade terá a possibilidade do acesso ao seu espaço no Distrito Federal no local que pleiteiam. (Palmas.)

Quero, por fim, dizer que somos instrumentos para esse bem-estar coletivo proporcionado aqui. Agradeço aos membros da Assembléia Espiritual Local de Brasília: Maria Claudia Drummond, Coordenadora; Ceres Andrade de Araújo, com quem nosso gabinete sempre tratou para a realização deste encontro; Daniel, que também faz parte como Vogal, membro da Assembléia Espiritual; Telma Maria D. Araújo e Ana Cristina Mello. A todos vocês o meu muito obrigada em nome dessas pessoas citadas que são parte da Comunidade Bahá'í. Às crianças, em especial, toda a minha alegria porque o futuro pertence a vocês e nós, aqui, estamos construindo esse futuro com muito amor.

Agradeço a presença de todos a esta solenidade na Câmara Legislativa, que se sente homenageada. Muito obrigada. (Palmas.)

Agora, os membros da fé Bahá'í vão nos presentear com um número musical apresentado pelo grupo Affinity, composto por Jacques no contrabaixo, Suzane no violino e Sérgio no teclado, com as músicas "Oração Sabah" e "Estrelas".

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradecemos a participação do grupo Affinity Arts que se apresentará no final da sessão para nos brindar com mais alguns números musicais.

Registro a presença de algumas pessoas importantes da Comunidade Bahá'í. Peço perdão antecipado se eu não pronunciar de forma correta alguns nomes. Prometo que, com o contato que terei com vocês irei aprender. Sr. Nielsen de Paula Pires, da Universidade de Brasília; Sr. Sérgio Fernando Rolo, delegado de polícia; Sra. Maria Luiza Marques Matos, escritora e professora da Fundação Educacional; Sr. Newton Rossi, Cidadão Honorário; Sr. Danyel Dalmaschio, Diretor Executivo da Escola das Nações; Sr. Paulo Timm, Ex-Secretário da Sematec e Ex-Administrador do Lago Sul; Sra. Margaret H. Walker, Comunidade Bahá'í; Sra. Glória Delfim Walker, arquiteta; Sra. Venus Sahihi Pezeshk; Sra. Alba Valéria Porto Sardinha; Sra. Manijeh Kiana; Sra. Elena Martin-Akhavan; Sra. Yasamin G. da Silva, Comunidade Bahá'í; Sr. Walter Brito, do Jornal *o Parlamento*; Sr. Marc Alan Sacco, analista de sistemas; Sra. Laurenildes M. Borges, da Comunidade Bahá'í; Sra. Behrokh Akhavan, Comunidade Bahá'í; Sra. Ceres Andrade de Araújo; Sra. Jurema Pinheiro Fiuza Lima; Sr. Iradi Roberto Esharri; Sra. Rosinete Damaschio; Sra. Ana Cristina Mello; Sr. José Mauro Magalhães Ávila Paz Moreira; Sr. Guitty M. Milani.

Passo a palavra, neste momento, aos Líderes partidários.

Com a palavra o Deputado Zé Ramalho pelo PDT. (Palmas.)

DEPUTADO ZÉ RAMALHO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond, representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Sr. Lenine Fiuza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal; Exma. Sra. Deputada Maninha e Exmos. Srs. Deputados; senhoras e senhores:

"O que Deus pronuncia é uma lâmpada cuja luz são estas palavras: Vós sois os frutos de uma só árvore e as folhas de um mesmo ramo. Tratai uns aos outros com o maior amor e harmonia, em espírito amigável e fraternal. Aquele que é o Sol da Verdade dá-me testemunho! Tão potente é a luz da unidade, que pode iluminar a terra inteira".

"Nenhum homem pode atingir a sua verdadeira posição, exceto por meio de sua justiça. Nenhum poder pode existir, exceto pela unidade. Nenhum conforto e nenhum bem-estar podem ser atingidos, exceto por meio da consulta".

Estes são alguns dos vários ensinamentos de Bahá'u'lláh, o fundador da Fé Bahá'í, o grande arauto de uma nova era - uma era de paz, de fraternidade, de justiça e de igualdade. Uma era em que o homem deixará de lado os preconceitos e as diferenças étnico-raciais para construir uma grande comunidade mundial, baseada no princípio da unidade do gênero humano.

Mergulhando na profundidade de tais ensinamentos, emergimos como que iluminados por uma imensa sabedoria, não a sabedoria da ciência, mas a que nasce da infinita sabedoria de Deus.

Deus, senhoras e senhores, desde os tempos mais remotos e de várias maneiras tem-se manifestado aos homens. Vemos a revelação de Deus na voz dos profetas, na pessoa de seu filho Jesus Cristo, na história de vida e nos ensinamentos de mensageiros de Deus como Bahá'u'lláh, esse nobre persa, nascido em Teerã em 1817, que trocou uma vida de conforto e segurança por uma vida de perseguições e privações.

Hoje, 106 anos depois da morte do seu fundador, a Fé Bahá'í está disseminada em todo o mundo. A comunidade Bahá'í é constituída por cerca de seis milhões de seguidores em mais de 230 países, originários dos mais variados grupos étnicos, das várias classes sociais, culturas e profissões.

Sob o lema "unidade na diversidade", o maior ideal dessa comunidade é a construção de uma cidadania mundial, baseada na igualdade entre os homens, na fraternidade, na justiça, na liberdade e no progresso humano.

Assim, na qualidade de Líder do PDT nesta Casa, eu não poderia deixar de louvar a iniciativa da nobre Deputada Lucia Carvalho de propor a realização desta sessão solene em memória dos 106 anos da morte de Bahá'u'lláh, homenagem que se estende a todos os membros da comunidade Bahá'í.

Caríssimos seguidores da Fé Bahá'í, sois o instrumento de Deus para dar ao homem um novo impulso espiritual. Sois a harpa divina que entoa cânticos de fé, esperança e amor. Sois como os mensageiros de Deus, cuja mensagem renova a crença em Deus e no potencial humano de desenvolver-se intelectual e espiritualmente e estimula o aprimoramento de capacidades morais inerentes aos seres humanos.

Felicito-vos ardorosamente porque, como vós, acredito que o cultivo do lado espiritual da vida nos traz muitos benefícios. Em primeiro lugar, porque ele nos dá condições de desenvolver qualidades inatas que são as bases da verdadeira felicidade e do progresso social: a fé, a lealdade, a fraternidade, o amor, a coragem, a compaixão e a humildade. Em segundo lugar, porque ele nos leva à harmonização da nossa vida com a vontade de Deus.

Felicito-vos por levardes à humanidade mensagens de imensuráveis riquezas como esta: "Guardai-vos da ociosidade e da indolência e aderir àquilo que possa trazer proveito aos seres humanos, quer sejam jovens ou velhos, quer sejam grandes ou humildes. Acautelai-vos para que não semeéis o joio da dissensão entre os homens nem planteis espinhos de dúvida em corações puros e radiantes".

Mensagens de inegável caráter progressista e social como estas: "Deus entregou às vossas mãos as rédeas do governo do povo, para que possais reger com justiça, salvaguardando os direitos dos espezinhados e punindo os malfeteiros".

"Nossa esperança é que os dirigentes religiosos do mundo e seus governantes se levantem unidos para a reforma desta era e reabilitação de seu destino. Que eles, após meditarem sobre suas necessidades, aconselhem-se mutuamente e, por meio de plena e zelosa deliberação, administrem a um mundo enfermo e severamente aflito o remédio de que necessita"... "O homem é uma mina rica em jóias de inestimável valor. A educação tão-somente poderá fazê-la revelar seus tesouros e habilitar a humanidade a extrair dela algum benefício."

Verdadeiros exemplos a serem seguidos por nós, políticos e por todo homem público sério e responsável.

Aproveito a oportunidade para parabenizar a Comunidade Bahá'í por ter sido agraciado pela ONU com o diploma de "mensageiros da Paz". Esse título demonstra o reconhecimento da importância dos trabalhos realizados pelos bahá'ís em prol da divulgação e promoção dos ideais da ONU pela paz e entendimento entre os povos.

Finalmente, parabenizo a comunidade Bahá'í do Brasil pela realização de projetos de desenvolvimento econômico e social em diversas regiões do país e pela realização de atividades educacionais, sociais e espirituais com crianças, jovens e adultos, formando líderes e desenvolvendo o senso da moral, honestidade, ética, lealdade e responsabilidade.

Parabéns, membros da Comunidade Bahá'í!

Parabéns, Sra. Presidente.

Muito obrigado a todos vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Deputado César Lacerda. **DEPUTADO CÉSAR LACERDA** Exma. Sra. Presidente desta Casa e autora desta homenagem Deputada a Lucia Carvalho, Sr. Presidente da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil, Washington Andrade de Araújo, Sra. Jaura Rodrigues, Representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado, Sra. Maria Cláudia, representante da Assembléia espiritual local de Brasília, Sr. Lenine Fiuza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal,

Hoje, representando aqui a liderança do PTB deveria estar o nosso ilustre Deputado Benício Tavares, que submeteu-se a uma cirurgia e talvez não tenha tido condições de deslocamento. Com isso, assumo o seu lugar, tendo problemas para falar sobre uma comunidade tão bela, graciosa, gentil e que todos nós respeitamos, e por respeitar tanto eu

tenho um neto que estuda também na escola. Para nós Deputados, o importante é que nós temos o exemplo desta comunidade por ter na nossa presença uma mulher, o que é a maior demonstração de igualdade entre as pessoas, entre homem e mulher. (Palmas.)

A Deputada Lucia Carvalho, a Autora desse convite, nos dá uma demonstração de força, carinho e, mesmo errando os nomes - quando S.Exa. mencionou o nome de uma senhora que está presente nesta sessão e tem o sobrenome Peixe, e em seguida o de outra que tem o sobrenome Sardinha... -, a Deputada Lucia Carvalho o faz com graciosidade, mostrando o sorriso da mulher bonita e jovem que é.

Nós do PTB também mostramos aqui a igualdade entre os Deputados, apesar de termos nossas ideologias.

Quando notamos que o Deputado Benício Tavares não estava presente nesta sessão solene, o Deputado Jorge Cauhy pediu-me: "César Lacerda, leia o meu discurso. Nele há muita coisa bonita". Obrigado, Deputado Jorge Cauhy! A Deputada Maninha mostrou-me o discurso, que foi tão bem preparado, com tanto zelo, e ofereceu-me para ler. O Deputado Zé Ramalho também me ofereceu seus préstimos. O Deputado Luiz Estevão disse-me: César, porque gosto de improvisar, eu deveria falar sobre a igualdade entre as pessoas, a igualdade entre o homem e a mulher, o ser humano, o amor. A Deputada Maninha pediu-me que eu falasse não só sobre o amor mas também sobre o atraso histórico da submissão da mulher.

Eu, em nome dos Deputados - a começar pelos da minha esquerda: Deputado Luiz Estevão, que me deu uma lição de vida e de igualdade; Deputado Zé Ramalho, pelas suas argumentações; Deputada Maninha, nossa musa itinerante nesta Casa, pelo carinho, e Deputado Jorge Cauhy -, saúdo a Comunidade da Fé Bahá'í nos discursos de todos vocês

Peço a Deus que proteja a nossa comunidade e que ensine a todos nós muito da filosofia e muito do amor que vocês pregam, principalmente nas lições das escolas que recebemos em casa.

Desejo a todos vocês e à Deputada Lucia Carvalho, com a sua sabedoria, dignidade e poder de mando. Que Deus os proteja!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra a Deputada Maninha.

DEPUTADA MANINHA - Sra. Presidente, companheira Lucia Carvalho, peço a todos desculpas se eu não conseguir concluir o discurso, porque hoje estou quase sem voz em virtude de uma gripe contraída há cinco dias.

Deputada Lucia Carvalho, quero felicitar V.Exa. pela realização desta sessão solene e dizer que isso nos honra. Entre tantas sessões solenes realizadas nesta Casa, realmente a de hoje nos toca o coração pela fé e pelo que há por trás de fé. Portanto, companheira Deputada Lucia Carvalho, parabéns por sua iniciativa.

Eu gostaria de saudar o Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil; a Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado; a Sra. Maria Cláudia Drummond, representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; o Sr. Lenine Fiuza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal.

Senhores e senhoras presentes, companheiros Deputados,

quero congratular-me com toda a Comunidade Bahá'í, com todos que participam desse movimento que merece todo o nosso respeito.

A Fé Bahá'í, nesses anos todos, cresceu e hoje se destaca como a segunda das religiões geograficamente mais difundidas no mundo, englobando pessoas de diferentes grupos, raças, etnias e classes sociais. Sua diversidade é uma das características mais marcantes. Sua tolerância e ensinamentos têm sido uma luz para muitos em todo o mundo. Ela é reconhecida como uma organização não-governamental internacional junto às Nações Unidas. Busca o ideal que é a construção de uma comunidade mundial baseada nos princípios da plena igualdade entre homens e mulheres, da eliminação dos extremos da pobreza e de riqueza e da eliminação de todo tipo de preconceito, visando, portando, a um equilíbrio harmonioso entre a natureza e a tecnologia.

Dentre todos esses princípios quero destacar um e ousar fazer uma reflexão sobre ele: a igualdade entre homens e mulheres. Faço isso não apenas pela condição de ser mulher, mas principalmente pela coragem da Comunidade Bahá'í de ter isto como um de seus princípios: "a emancipação da mulher, a conquista da total igualdade dos sexos é essencial para o progresso humano e para a transformação da sociedade".

Para quem não sabe, os seguidores da Fé Bahá'í têm sofrido inúmeras perseguições, especialmente no Irã, porque postulam idéias que conflituam com o que é apregoado naquele país, como por exemplo esse princípio da igualdade entre homens e mulheres. Não apenas postulam como exercem na prática esse princípio. A primeira escola para mulheres no Irã é Bahá'í. Lá a educação não abrangia as mulheres por ser considerada desnecessária ou mesmo prejudicial a elas.

Destaco esse ponto também porque irmano desse mesmo ideal e porque creio que não há sociedade livre e emancipada sem que a mulher também esteja livre e emancipada, lado a lado com o homem na construção de um novo porvir.

A opressão e a submissão da mulher é um atraso histórico que impede o desenvolvimento da sociedade humana e estrangula metade da população, não lhe dando oportunidades de crescimento e de desenvolvimento. Muito já avançamos, é verdade, mas ainda há muito que caminhar.

Quero parabenizar a todos e em especial as mulheres da Comunidade nesse dia de festa e de júbilo e terminar minhas palavras com as palavras das Escrituras Bahá'í: "O mundo da humanidade possui duas asas: o homem e a mulher. Enquanto essas duas asas não forem equivalentes em força, o pássaro não voará."

Lutemos, pois, para que esse pássaro possa voar. Lutemos, pois, para que a humanidade voe rumo às alturas da plenitude de um mundo livre, igual e feliz.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy, que falará pela Liderança do PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, minha companheira e amiga Deputada Lucia Carvalho - nós nos orgulhamos por tê-la como a primeira mulher a administrar uma câmara legislativa no Brasil -, Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond,

representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Sr. Lenine Fiuza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal; senhores e senhoras presentes, é uma alegria muito grande tê-los aqui novamente. Como todos vocês viram, cada um buscou uma parte dos ensinamentos Bahá'ís e eu também seguirei as mesmas normas.

No dia 3 de junho de 1993, por minha iniciativa, requeri a esta Casa uma sessão solene alusiva ao centenário da ascensão de Bahá'u'lláh, fundador da Fé Bahá'í. Hoje, por iniciativa da Presidente desta Casa, Deputada Lucia Carvalho, ocupo esta tribuna para homenagear o fundador da Fé Bahá'í. Venho imbuído dos mais altos respeito por falar de uma figura profética que se tornou objeto de estudo por pessoas e instituições de todas as partes do mundo.

Em seus escritos, há mais de um século, Bahá'u'lláh conclamava uma restauração completa da ordem social à medida que a humanidade crescia para uma nova etapa de sua evolução histórica.

A Nova Era, pregada por nosso profeta, indicava, já naquela época, certas características do mundo moderno, entre elas, as seguintes: a eliminação de todas as formas de preconceito; a completa igualdade entre os sexos; o reconhecimento da unidade essencial das religiões mundiais; a educação universal e um idioma auxiliar; um equilíbrio entre a natureza e a tecnologia e, por último, o estabelecimento de uma comunidade mundial na qual os estados nacionais sejam autônomos, e seja preservada a liberdade pessoal e a iniciativa dos indivíduos.

Como todos podem observar, todos esses princípios vêm inspirando os mais destacados movimentos sociais deste século, oferecendo ao mundo um legado extraordinário da previsão precisa feita por Bahá'u'lláh sobre os problemas que enfrentamos.

Nascido há 181 anos, nas terras da Pérsia, atual Irã, o profeta viria a ser conhecido com o nome de Bahá'u'lláh, que significa a glória de Deus.

Por defender idéias bastante avançadas para o seu tempo, ele foi prisioneiro da intolerância desde os 20 anos, quando começava a se dedicar às atividades filantrópicas, movimento que mudou a história do seu país.

Assim como João Batista previu o nascimento de Jesus Cristo, fato não tolerado pelas autoridades muçulmanas, que não admitiam outro profeta após Maomé, o projeto também teve uma previsão. Ele foi prisioneiro durante muito tempo e nessa circunstância deparando-se com a possibilidade de sua própria morte, recebeu o sinal de sua missão:

"Verdadeiramente, nós te faremos vitorioso por ti mesmo e por tua pena... Em breve, Deus fará que se ergam os tesouros da terra... homens que hão de ajudar-te por ti e por teu nome, por meio do qual Deus ressuscitou o coração dos que o conheceram".

Sem julgamento, sem direito a recurso ou advogados, o profeta foi condenado a exílio perpétuo.

Suas enormes riquezas foram confiscadas e ele optou pelo abrigo nas terras do atual Iraque.

Iniciam-se, então, 40 anos de exílio, prisões e uma perseguição implacável que terminou na Terra Santa, em Israel, onde hoje encontra-se o principal lugar sagrado de peregrinação dos seguidores da fé Bahá'í.

A todos aqui presentes, ressalto as palavras assim referidas ao profeta: "A fé Bahá'í não é uma religião derivada de outra religião. É uma religião independente, a par com o Islamismo, o Cristianismo e outras religiões mundiais".

Bahá'u'lláh, louvado seja Deus pelo que alcançaste. E assim há de ser: essas lutas, essas guerras hão de passar, e a paz máxima há de chegar.

Meus irmãos, eu ainda gostaria de dizer que esse é um momento de grande satisfação. Não poderia faltar, em Brasília, a fé Bahá'í, porque Jesus, depois de suas andanças pelo mundo, buscando um lugar onde pudesse implantar o seu Evangelho, encontrou o Brasil, determinou-o coração do mundo e pátria do Evangelho.

Foi implantado o Evangelho de Jesus no Brasil. Havia necessidade de que isso fosse feito no centro do Brasil; no coração do mundo seria implantada a pátria do Evangelho. Foi quando, então, Juscelino Kubitschek veio, na sua missão sublime, implantar no Brasil, no Planalto Central, no centro do coração do mundo, a pátria do Evangelho.

Por isso nos orgulhamos de ter aqui essa religião que leva aos corações dos brasileiros e a todos os nossos corações uma sabedoria inesquecível. Se todos os homens estudassem os ensinamentos de Bahá'u'lláh, não teríamos um mundo perverso como o que estamos vivendo, com tanta violência e prostituição. Estamos vivendo uma das eras mais difíceis da nossa história, pois, como vocês sabem, estamos chegando ao final dos tempos. Estamos próximos da passagem para o terceiro milênio e não está havendo a preocupação da humanidade que habita a Terra em transformá-la num Planeta de amor e de regeneração.

Parabéns a vocês! Um abraço a todos carinhosamente. Peço-lhes de coração que continuem espargindo a luz do Bahá'u'lláh a todos os brasileiros. Assim teremos dias melhores. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora desta oportuna e justíssima homenagem; Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís no Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond, representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Sr. Lenine Fiuza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal; Deputado Zé Ramalho, Líder do PDT; Deputado Jorge Cauhy, Líder do PMDB; demais Parlamentares presentes; senhoras e senhores, há cerca de seis anos, recebi na minha vida um grande desafio de ser convocado - repito a palavra "convocado" - para assumir a Presidência da Escola Americana de Brasília, uma das duas escolas bilingües e multinacionais existentes na nossa cidade. Naquele momento, a Escola Americana de Brasília atravessava uma crise sem precedentes, e havia uma decisão do Governo Americano de que, caso não fosse revertida aquela situação, a escola seria fechada.

Por que estou contando isso? Por duas razões. A primeira delas porque, para poder restaurar a Escola Americana de Brasília, fui procurar uma escola bilingüe, multinacional e muito bem sucedida na nossa cidade. Fui bater à porta da Escola das Nações. Foi nesse momento que tomei conhecimento da força, da organização e das idéias desse extraordinário movimento religioso de fé, de fraternidade e de paz, que é a religião Bahá'í. A partir dali passei a admirá-la, com muita alegria, e a perceber como é bom o mundo quando Deus manda pessoas para nos fazer companhia ao longo de anos e anos, que vêm pregar a paz, a fraternidade, a harmonia entre os homens e a fé no Supremo Criador.

Lamentavelmente, o que vemos no mundo hoje? Vemos a nossa juventude ser massacrada pela propaganda da violência, da destruição da família e da desarmonia que hoje invade as nossas casas por um meio de deseducação que é a nossa televisão. O que seria desse mundo, das nossas crianças e da humanidade que estamos construindo se não fosse a presença de pessoas como as senhoras e os senhores, que se dedicam a preservar e a engrandecer um movimento de fé, nascido há quase 200 anos na legendaria Pérsia?

Por isso, Sra. Presidente, ocupo esta tribuna para me juntar a sua pessoa e a de todos os Parlamentares para, do fundo do meu coração, ser solidário a esta homenagem a mulheres e homens de bem que fazem da melhor de todas as causas o motivo de suas vidas.

Além disso, como Presidente da Escola Americana de Brasília e com quatro filhos nela matriculados, pude travar contato com a importância da queda das fronteiras, que, aliás, não existem. Quem inventou essa coisa de país? Quem inventou essa questão de raças, de diferenças, de muros, de paredes e de divisas? Quem inventou tudo isso talvez tenha inventado a disputa, a guerra, a violência.

Portanto, é com muita alegria que presenciei, com o crescimento dos meus filhos, a importância da convivência desde cedo com crianças do mundo inteiro. Via reunidos com eles, em minha casa, africanos, latino-americanos, norte-americanos, europeus, coreanos, japoneses. Via com muita felicidade que entre aquelas crianças não existe diferença. São todos irmãos, todos fraternos, todos iguais. As diferenças surgem nas deformações decorrentes da desinformação e da má-educação.

É por isso que quando leio aqui este bellissimo folheto - "Paz. Mais do que ausência de guerra." - vejo as máximas. O que impede o estabelecimento da paz mundial? O racismo, uma chaga inexistente no coração das crianças, mas criado por meio dos desvios da formação; os extremos de riqueza e pobreza - outra deformação da humanidade. Ninguém nasce rico ou pobre; todos nascem iguais. O nacionalismo desenfreado - essas fronteiras que geram a disputa, a inveja, a violência. A contenda religiosa - pessoas que acreditam em Deus não podem usar o Seu nome para brigar, agredir-se, matar-se, como vemos em tantos países do mundo. A desigualdade entre o homem e a mulher. Se houver desigualdade, peço licença aos meus amigos homens, mas as mulheres estão muito acima de nós. (Palmas.)

A ignorância - a mais cruel discriminação que pode ser cometida contra o ser humano, ao impedir que ele tenha acesso ao domínio do conhecimento, tornando o conhecimento privilégio de alguns. A falta básica de comunicação - essa barreira intransponível e inexplicável, invisível, mas real, que muitas vezes impede, inclusive, a comunicação entre marido e mulher, entre pais e filhos, irmãos e irmãs.

Para finalizar, cumprimentando esse trabalho extraordinário que, graças a Deus, se faz presente de maneira vigorosa em Brasília - e não poderia ser diferente pelo papel extraordinário que esta cidade vai desempenhar na história do Brasil e na história da humanidade -, faço uma pergunta: é possível, na prática, a unificação da humanidade? Atrevo-me a responder. É possível, sim, enquanto existirem pessoas como as mulheres e homens que hoje homenageamos.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos a palavra aos membros da Mesa.

O primeiro a fazer uso da palavra é o Sr. Lenine Fiúza Lima, Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal.

SR. LENINE FIUZA LIMA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou esta homenagem; Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil; Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado; Sra. Maria Cláudia Drummond, representante da Assembléia Espiritual Local dos Bahá'ís de Brasília; Exmos. Srs. Líderes de Bancadas desta Casa; senhores; senhoras; jovens; crianças; amigos e companheiros da fé Bahá'í, talvez a coisa mais importante que se deva dizer, de início, é que em um mundo futuro há de repousar o maior de todos os poderes, que há de ser o Poder Legislativo. A compatibilização das leis sociais - incluídas as econômicas e políticas - com as leis criadas por Deus só será possível a partir das instituições que futuramente hão de moldar as relações sociais nos seus diversos campos de atuação.

Portanto, Bahá'u'lláh certamente está muito feliz em receber esta homenagem, exatamente de uma Casa que tem no futuro o papel mais importante: o de estabelecer o Reino de Deus na Terra.

Saúdo, conseqüentemente, a idéia luminosa e feliz da Deputada Lucia Carvalho, com a anuência dos seus Pares, de prestar essa homenagem àquele que lançou os fundamentos da causa Bahá'í no mundo.

Sem dúvida alguma, estamos marchando para a abolição do profano com a inauguração do sagrado na Terra. Os novos fundamentos éticos que virão certamente deixarão surpresos todos aqueles que adentrarem no milênio que se aproxima.

Os códigos procedimentais, sejam eles deontológicos, estéticos ou morais, certamente terão suas bases ideológicas em uma nova ética que há de consagrar tudo aquilo que, profeticamente, filósofos e missionários de Deus deixaram para as novas gerações, como o Mensageiro Bahá'u'lláh e todos aqueles que são os seus seguidores hão de estabelecer para que a humanidade se torne uma nas suas diversidades.

Sem dúvida alguma, os escritores terão um papel importante neste alvorecer de mundo. Quando falo de escritores, falo de uma literatura que seja científica, tecnológica, ficcional, mas uma literatura que há de partir de novos fundamentos filosóficos, a fim de que as relações do futuro possam ser estabelecidas de uma maneira harmoniosa e diversa deste mundo competitivo onde as idéias, ao invés de se comporem, antepõem-se.

A pessoa humana há de se identificar com a criatura - e talvez este seja o mais importante dos postulados -, pois não se trata de uma pessoa visando o seu crescimento individualista e egocêntrico, mas da pessoa identificada com a criatura em razão da imagem e semelhança espiritual que o Criador fez com que existisse em nós, como inspiração para os nossos atos.

Acredito na glorificação do Criador por intermédio das pessoas que passarão a interagir na sociedade do futuro, lembrando-se que é justamente no patamar de criatura que somos que estaremos em condições de estabelecer a unidade do gênero humano e, conseqüentemente, do tratamento que deve ser dado a toda humanidade em razão dos seus mais diversos atributos, mas que por serem diversos nunca devem ser adversários.

A santificação do espírito do homem vai partir dessa sabedoria que já foi lançada em termos de ideal para que possamos rever a nossa conduta. Como estamos nos conduzindo hoje e como devemos nos conduzir no futuro? Certamente é esta a visão que fará com que olhemos uns nas faces dos outros, vendo em cada um o rosto beatífico e santificado que o espírito espera que exista em cada um de nós, sob pena de o nosso semblante decair.

A literatura do futuro será diversificada em idiomas, mas teremos condições de nos entender na diversidade dos idiomas não simplesmente nos tomando políglotas, mas sinceros, dignos e honestos, de termos a voz, a palavra e a faculdade de escrever. São atributos sagrados que Deus nos deu. Certamente os escritores do futuro vão pensar no conteúdo de suas mensagens que devem ser edificantes. Haverá o cuidado com a palavra, com os textos, com a temática, com o tratamento que devemos dar às personagens de nossas histórias e, sobretudo, às novas descobertas e invenções científicas no interesse da humanidade. É esta auréola que há de contornar a cabeça do escritor do futuro contra a profanação existente na literatura, nas artes e na cultura de um modo geral. Se não tivéssemos fé no futuro da humanidade, estaríamos envolvidos nas revoluções, nas guerras e na competição desenfreada que faz com que percamos a beleza da vida.

Acredito em uma nova estética para o mundo; acredito em uma nova ética. Acredito, portanto, em um homem novo para o mundo. Tudo isso só será possível se aceitarmos as revelações que todos os profetas nos deixaram e, para os tempos atuais, o mensageiro de Deus, Bahá'u'lláh.

A Academia de Letras do Distrito Federal não é filiada ou alinhada a religiões ou partidos políticos. É uma academia que sabe que seus membros, com a responsabilidade de escritores, só poderão pensar no valor das suas obras se em pensamento e ação estiverem puros e identificados, conseqüentemente, com o Paraíso, o reino de Deus, esse que foi prometido e há de descer a terra. Se não formos os herdeiros desse reino, teremos sido os construtores.

Saúdo a todos os Parlamentares desta Casa que, olhando para o povo, querem merecer a admiração e o respeito, trabalham pela sociedade e edificam no Distrito Federal o maior dos edifícios: o de um dia ser a pátria do evangelho.

Obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Washington Andrade de Araújo, representante da Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil.

WASHINGTON ANDRADE DE ARAÚJO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho, V.Exa. insere seu nome na história desta Casa, desta cidade, desta Capital e deste País ao trazer esta homenagem pela segunda vez, seguindo o exemplo brilhante e radiante do Deputado Jorge Cauhy que, em 1993, homenageava também essa figura singular e única, que só acontece de época em época, de milênio em milênio, uma figura que deita as bases e as raízes no próprio coração do ser que vive, sonha, sofre, chora e anseia por um mundo livre da discriminação, do ódio, do desamor e, principalmente, do bacilo da guerra.

Sra. Jaura Rodrigues, representante do Ministério da Administração e da Reforma do Estado, trago-lhe o afetuoso abraço da comunidade Bahá'í do Brasil; Sra. Maria Cláudia Drummond, velha amiga

de muitas lutas e batalhas pela emancipação feminina, pelo direito e pela liberdade de simbolizar aquilo que existe de mais puro, que é o reconhecimento de que a Terra é um só país e os seres humanos, seres cidadãos; escritor Lenine Fiuza Lima, que fez uma apologia do trabalho nobre de educar novas gerações por meio de seu profícuo esforço junto à Academia de Letras do Distrito Federal, eu gostaria de congratular-me com cada um dos Srs. Parlamentares que usaram hoje esta tribuna. As palavras do Deputado Luiz Estevão, jovem brilhante, ainda ecoam neste recinto falando com uma percepção aguçada pelos dons do espírito, de uma mente perplexa diante de uma era em completa mutação e transição. Lembro-me, ainda, ecoando neste momento, das palavras do querido amigo Deputado Jorge Cauhy, fazendo a vinculação bela e única da revelação de Cristo, da revelação de Bahá'ulláh.

Neste momento, quando meus olhos fitam com esperança o destino da humanidade, sinto-me, meus senhores e minhas senhoras, como aquele caminhante do ano 420 da Era Cristã, vindo à sua volta o incêndio e a queda do Império Romano, caminhando firme e resolutos para estabelecer no coração do homem o princípio da unidade de Deus. Sinto que devo caminhar e andar e que ao meu lado e à minha frente existe uma comunidade mundial maravilhosa e maravilhada com as bênçãos que um Criador único e poderoso, somente Ele, pode conceder à sua bem amada criação.

Bahá'u'lláh viveu no século passado, alvo e tema central desta sessão solene. Tinha um amor imenso pela natureza, a qual lhe foi negada em quarenta anos de exílios e prisões. Tinha um amor imenso pelo céu, pelos riachos, por tudo aquilo que pudesse ser um visível lembrete de que Deus está próximo e que Ele nunca iria esquecer sua humanidade, sua criação. Este mesmo Bahá'u'lláh que, durante 23 anos na cidade prisão de Aca, logo nos primeiros dias que ali chegara, havia solicitado e suplicado aos guardas que lhes concedesse um pouco daquela água poluída e contaminada para saciar a fome e sede de seus bem-amados discípulos, e aquela água poluída lhe fora negada.

Deputada Lucia Carvalho, eu queria dizer que a Comunidade Bahá'ís acredita que a humanidade passou muito tempo dando as costas a Deus, e que é chegado o momento de unificar todos os povos, todas as raças, crenças e ideologias sob a bandeira de uma causa universal: a unidade do gênero humano.

Eu acredito, Deputada Lucia Carvalho, que esta sessão é o início, o reforço, o convite solene e único para que possamos nos livrar dos preconceitos de uma razão amordaçada, livrar-nos do bacilo de uma indiferença cruel. Que compreendamos que somos homens e mulheres com um único e mesmo objetivo: sermos felizes.

Eu sinto os escombros de uma ordem que cai lamentavelmente defeituosa, como havia profetizado Bahá'u'lláh, mas tenho os olhos plenos de esperança e de confiança, como se fôssemos profetas saltando das páginas do Antigo Testamento; profetas surgindo do livro sagrado do Islã, o sagrado Alcorão; profetas rugindo a esperança de paz de um Isaias que dizia que haveria um tempo quando o cordeiro e o leão beberiam água da mesma fonte.

Eu gostaria de ter palavras melhores, mais adequadas e apropriadas para, em nome de toda a Comunidade Bahá'ís do Brasil, expressar um sincero, singelo e terno agradecimento por esta sessão, que ficará escrita com letras de ouro em nossa memória. Nos momentos em que pensarmos que somos tão poucos, imaginemos que o que se passa

aqui, diante de nossos olhos e de nossos corações, neste momento está sendo transmitido ao vivo pela Net e será reprisado ainda hoje. Assim, milhares e milhares de pessoas poderão entender que é possível ter um mundo novo se compreendermos que a verdadeira revolução não está fora de nós, mas ela se trava do lado esquerdo do peito.

Eu me despeço comovido com esta homenagem e deixo as palavras de Bahá'u'lláh envolto em agônicos pesares, crucificado como Cristo, apedrejado como Moisés, brilhante e radiante como Maomé, mas um Bahá'u'lláh que diz ao coração do homem: "Meu primeiro conselho é este: possui um coração puro, bondoso e radiante".

A todos vocês todo o amor dos bahá'ís do Brasil.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Neste momento cabe a mim, como Presidente desta Casa, agradecer à Comunidade Bahá'í por esta solenidade que comungamos até agora.

Quero agradecer a presença dos membros da Mesa, a todos que aqui vieram e colocar esta Casa a serviço do ideário de Bahá'u'lláh e de todos os que pertencem à Comunidade Bahá'í.

De todas as homenagens que recebemos por esta solenidade - as quais coloco à disposição de todos os membros da Comunidade -, uma delas, com um especial carinho da Comunidade Bahá'í de Campinas, traz uma série de pensamentos colocados em quadros e depois a Comunidade de Brasília poderá reproduzir. Dentre eles, escolheremos dois que simbolizam o nosso sentimento neste momento: Bahá'u'lláh disse, em uma de suas inúmeras citações: "Faze menção de mim em minha terra para que eu, em meu céu, possa me lembrar de ti", ou seja, ele se lembrará de todos nós que hoje pensamos nas suas palavras e divulgamos o que deixou para todos nós. O segundo é sobre toda a comunidade Bahá'ís: "O objetivo da vida, para um bahá'í, é promover a unidade da humanidade. Nosso propósito é produzir uma civilização mundial que, por sua vez, atuará sobre o caráter do indivíduo".

Traduzo para vocês, neste momento, o quanto foi importante para nós essa reflexão e digo que em toda a minha militância política de esquerda sempre me resenti de algo que eu repetia em todos os meus discursos políticos: "não basta ditar regras para que sejam seguidas, é preciso que a revolução seja feita dentro do peito". O mesmo foi dito pelo Sr. Washington Andrade de Araújo e é uma das nossas maiores identificações. Não adianta realizarmos bonitos discursos se na verdade, no nosso dia-a-dia, com nossos filhos, esposas, companheiros de trabalho - no nosso caso os Parlamentares - não tivermos como prática cotidiana a superação de nossas imperfeições e a necessidade de construirmos o melhor dentro da nossa diversidade política - pois aqui há vinte e quatro Parlamentares eleitos pela população que pensam de maneira diferente e refletem aqui as divergências, muitas vezes se manifestando de forma exacerbada na sua maneira de se relacionar, reproduzindo o que somos na sociedade.

Portanto, acredito que assistimos a um reforço da necessidade de nos autotransformarmos, de nos auto-revolucionarmos. Tudo o que foi dito aqui talvez tenha sido o mais sábio, bonito e de reafirmação do que pensamos.

Companheiras presentes, como mulher tenho muito orgulho de estar presidindo, pela primeira vez, em nosso País, uma Câmara Legislativa com *status* de Estado. (Palmas.) No entanto, reconheço a minha responsabilidade porque fui eleita por vinte e três homens que

confiaram na direção de uma mulher para realizar um trabalho de unidade. Tenho tentado fazer disso uma profissão de fé.

Diariamente, convivendo com as divergências, procuro levar essa luta sem permitir que ocorra aqui o que acontece em todos os parlamentos: uma relação de disputa, de despotismo, de enfrentamento que venha a anular o trabalho positivo feito por esta Casa.

Portanto, acredito que o trabalho de uma mulher não é estar na frente nem acima, mas é estar junto com os homens para a construção de um milênio que está por vir e com certeza é o milênio cujo tema traz algumas palavras do gênero feminino: Terra, humanidade, solidariedade, paz. Com certeza, no próximo milênio viveremos um tempo em que as mulheres serão iguais aos homens em oportunidade, igualdade e respeito. É o que desejamos nesta solenidade em que nos sentimos homenageados ao homenagear a Comunidade Bahá'í.

Em nome de todos os Parlamentares, principalmente dos que até agora ficaram, o nosso respeito a todos vocês e muito obrigada por esta sessão.

Convido o Grupo Affinity, composto por Jacques, no contrabaixo; Suzane, no violino e Sérgio, no teclado, para que possamos ouvi-los, neste momento executando as músicas "De Volta a Casa" e "Violonista do Telhado".

(Apresentação musical.)

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h14min.)

Decretos Legislativos

DECRETO LEGISLATIVO Nº 294, DE 1998

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Vicente Chelotti.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Vicente Chelotti.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 295, DE 1998

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Ítalo Guerrera.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Ítalo Guerrera.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 296, DE 1998

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Paulo Gustavo de Magalhães Pinto.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Paulo Gustavo de Magalhães Pinto.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 297, DE 1998

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lécio Resende da Silva.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lécio Resende da Silva.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 298, DE 1998

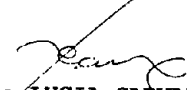
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Doutor
Sebastião Coelho da
Silva.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Sebastião Coelho da Silva.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 299, DE 1998

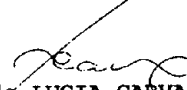
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Gilberto José Rossi.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Gilberto José Rossi.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 300, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Salim
Ibraim Bittar.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Salim Ibraim Bittar.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 301, DE 1998

Concede o título de
Cidadã Honorária de
Brasília à Jornalista
Consuelo Badra.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Jornalista Consuelo Badra.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 302, DE 1998

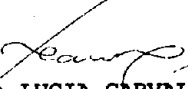
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Padre
Antonio Francisco Gomes
Barros.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Antonio Francisco Gomes Barros.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 303, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Lourival Francisco
Lopes.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lourival Francisco Lopes.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998


Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 304, DE 1998

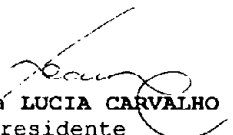
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Pastor
Fernando Camargo dos
Santos.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Fernando Camargo dos Santos

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de julho de 1998


Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 305, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Walid
Melo Pires Sariedine.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Walid Melo Pires Sariedine.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, de julho de 1998


Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

Redações Finais

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 210, DE 1997

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Marinalvo Gomes de
Araújo.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Marinalvo Gomes de Araújo.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 223, DE 1997

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Sargento PM
Edivaldo Alves.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sargento PM Edivaldo Alves.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 344, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Nívio
Geraldo Gonçalves.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Nívio Geraldo Gonçalves.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 389, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Professor
Yoshio Mukai, Presidente
da Seicho-No-Ie do
Brasil.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Professor Yoshio
Mukai, Presidente da Seicho-No-Ie do Brasil.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 395, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadã Honorária de
Brasília à Professora
Maria das Dores Alves
Rezende.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã
Honorária de Brasília à Professora Maria das
Dores Alves Rezende.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 396, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Márcio Antônio Carlos
Machado.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Senhor Márcio Antônio
Carlos Machado.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 412, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Geraldo Rezende de
Carvalho.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Senhor Geraldo
Rezende de Carvalho.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 414, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Empresário e
Inventor Nélcio José
Nicolai.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Empresário e Inventor
Nélcio José Nicolai.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 417, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Sebastião Baptista
Affonso.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal
decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão
Honorário de Brasília ao Senhor Sebastião
Baptista Affonso.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 419, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadã Honorária de
Brasília à Senhora Maria
de Araújo Barreto.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Senhora Maria de Araújo Barreto.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 432, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Doutor
Aluisio Toscano Franca.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Aluisio Toscano Franca.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 271, DE 1997

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Doutor
Vicente Chelotti.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Vicente Chelotti.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 300, DE 1997

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Padre Ítalo
Guerrera.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Ítalo Guerrero.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 321, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Paulo
Gustavo de Magalhães
Pinto.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Paulo Gustavo de Magalhães Pinto.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 343, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Lécio
Resende da Silva.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lécio Resende da Silva.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 352, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Doutor
Sebastião Coelho da
Silva.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor Sebastião Coelho da Silva.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 358, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Gilberto José Rossi.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Gilberto José Rossi.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 361, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Salim
Ibraim Bittar.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Salim Ibraim Bittar.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 379, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadã Honorária de
Brasília à Jornalista
Consuelo Badra.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Jornalista Consuelo Badra.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 391, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Padre
Antonio Francisco Gomes
Barros.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Antonio Francisco Gomes Barros.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 393, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Lourival Francisco
Lopes.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lourival Francisco Lopes.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 399, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Pastor
Fernando Camargo dos
Santos.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Fernando Camargo dos Santos.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 409, DE 1998

REDAÇÃO FINAL

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Walid
Melo Pires Sariedine.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Walid Melo Pires Sariedine.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 1º de julho de 1998.

Mesa Diretora

Ato da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 62 DE 1998.

A Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o que estabelece a Resolução nº 106, de 01 de março de 1996,

RESOLVE.

Art. 1º Nomear a Comissão Permanente de Licitação, composta pelos seguintes membros:

- I - Carlos Abel Nunez Lazo - CL-14 - Presidente
- II - Elivaldo José Ferreira - CL-12 - Vice-Presidente
- III - Angelino Rabelo dos Santos - CL-12 - Membro
- IV - Gustavo Ponce de Leon Soriano Lago - CL-12 - Membro
- V - Leanara de Araújo Pinto - CL-12 - Membro
- VI - Maria Regina Ortenzi Camacho - CL-11 - Secretária
- VII - Clenice Alves Leite - Membro Suplente

Art. 2º O Presidente da Comissão será substituído em suas ausências e impedimentos pelo Vice-Presidente.

Art. 3º O prazo de investidura dos membros não excederá a um ano, contado a partir desta data, vedada a recondução da totalidade de seus membros no período subsequente.

Art. 4º Ficam exonerados os Membros da Comissão Permanente de Licitação, investidos até a data da publicação deste Ato:

- I - Carlos Abel Nunez Lazo - CL-14 - Presidente
- II - Elivaldo José Ferreira - CL-12 - Vice-Presidente
- III - Jose Soares de Sousa - CL-12 - Membro
- IV - Gustavo Ponce de Leon Soriano Lago - CL-12 - Membro
- V - Leanara de Araújo Pinto - CL-12 - Membro
- VI - Maria Regina Ortenzi Camacho - CL-11 - Secretária
- VII - Angelino Rabelo dos Santos - Membro Suplente

Art. 5º Este Ato entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 10 de julho de 1998.

Deputada LÚCIA CARVALHO
Presidente

Deputado LUIZ ESTEVÃO
Vice-Presidente

Deputado BENÍCIO TAVARES
Segundo Secretário

Deputado JOSÉ EDMAR
Primeiro Secretário

Deputado JOÃO DE DEUS
Terceiro Secretário
PDT

Gabinete da Mesa Diretora

PORTARIA nº 246, de 10 de julho de 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso da competência que lhes foi delegada pelo art. 1º do Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e tendo em vista o que consta do Processo nº 1.669/98-CLDF,

RESOLVEM:

AUTORIZAR a realização, por parte do Setor de Assistência Social, da Diretoria de Recursos Humanos, do evento "Fortalecendo as Pessoas, os Grupos e a Instituição", destinado aos servidores participantes do Projeto de Integração do Servidor Portador de Deficiência.

Fernando Veiga Barros e Silva
FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

Reinaldo Mendes
REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretária

José Antônio Prates
JOSÉ ANTÔNIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretária

Valério Neves Campos
VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidente

Arlécio Aleixo Andre Gazal
ARLÉCIO ALEIXO ANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretária

PORTARIA nº 247, de 10 de julho de 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso da competência que lhes foi delegada pelo art. 1º do Ato da Mesa Diretora nº 16/97 e tendo em vista o que consta do Processo nº 1.659/98-CLDF,

RESOLVEM:

AUTORIZAR a participação da servidora MARIA STELA MELO SAKON, matrícula nº 13.029-54, ocupante do cargo efetivo de Assessor Técnico, categoria Médico, lotada no FASCAL, no 53º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, no período de 13 a 18 de setembro do corrente, em Brasília-DF, sem ônus para CLDF, exceto o da sua remuneração.

Fernando Veiga Barros e Silva
FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

Reinaldo Mendes
REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretária

José Antônio Prates
JOSÉ ANTÔNIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretária

Valério Neves Campos
VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidente

Arlécio Aleixo Andre Gazal
ARLÉCIO ALEIXO ANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretária

PORTARIA nº 248, de 10 de julho de 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso da competência que lhes foi delegada pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, nos termos do art. 6º da Lei nº 1.004/96, regulamentada pelo Decreto nº 17.182/96, bem como o que consta do Processo nº 1.323/98 - CLDF,

RESOLVEM:

CONCEDER à servidora WANDERLY FERREIRA DA COSTA, matrícula nº 11.022-78, ocupante do cargo efetivo de Assessor Legislativo, área Economia, Orçamento e Finanças, o adicional referente à incorporação de 1/10 (um décimo) da representação mensal do CL-14, da CLDF, a partir de 23 de janeiro de 1998.

Fernando Veiga Barros e Silva
FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

Reinaldo Mendes
REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretária

José Antônio Prates
JOSÉ ANTÔNIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretária

Valério Neves Campos
VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidente

Arlécio Aleixo Andre Gazal
ARLÉCIO ALEIXO ANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretária

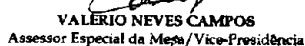
PORTARIA nº 249, de 10 de julho de 1998.

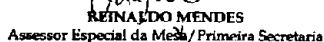
Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e tendo em vista o que consta do Processo nº 1.560/98-CLDF,

RESOLVEM:

DETERMINAR a devolução, ao servidor ORLANDO CEZAR GASPARINO VIEIRA, matrícula nº 12.841-37, dos valores descontados indevidamente a título de contribuição previdenciária, no período de junho de 1996 a novembro 1997, procedendo-se as devidas compensações.


FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
 Assessor Especial da Mesa/Presidência


VALÉRIO NEVES CAMPOS
 Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência


REINALDO MENDES
 Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretaria


ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
 Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretaria


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 165/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2252/98, de autoria do Sr. Deputado ANTÔNIO JOSÉ - CAFÚ, que requer a realização de Sessão Solene em homenagem à Mala do Livro, à Biblioteca Viva e aos Agentes de Leitura do Distrito Federal.

Brasília, 10 de julho de 1998

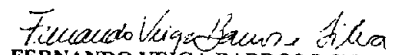

JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 166/98

Os Assessores Especiais do Gabinete da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso da competência que lhes foi delegada pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 2.260/98, de autoria do Deputado Odilon Aires, que requer informações ao Secretário de Governo sobre atos de gestão e administração praticados pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília - CAESB.

Brasília 10 de junho de 1998.

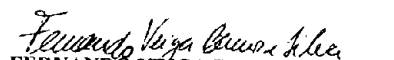

FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Presidência

DECISÃO Nº 167/98

Os Assessores Especiais do Gabinete da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso da competência que lhes foi delegada pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 2.262/98, de autoria do Deputado José Edmar, que requer informações ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - IDHAB sobre o não acatamento da Lei nº 1649, de 15 de setembro de 1997 que permite a inscrição no cadastro daquele órgão de pessoas nascidas em Brasília e aqui se casaram e preenchem os demais requisitos do programa habitacional.

Brasília 10 de junho de 1998.


FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Presidência

DECISÃO Nº 168/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2227/98, de autoria do Sr. Deputado WASNY DE ROURE, que requer a realização de Sessão Solene em homenagem à Casa de Ismael - Lar da Criança.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 169/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2249/98, de autoria do Sr. Deputado XAVIER e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Osório Adriano Filho.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 170/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2250/98, de autoria do Sr. Deputado ANTÔNIO JOSÉ - CAFÚ, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Bartolomeu e Francisco Frota Marinho.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 171/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2255/98, de autoria do Sr. Deputado FILIPPELLI, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Jornalista Sebastião Nery.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 172/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2251/98, de autoria do Sr. Deputado ANTÔNIO JOSÉ - CAFÚ, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília à Professora Dolores Tomé.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 173/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2231/98, de autoria do Sr. Deputado JOSÉ EDMAR e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre Ítalo Guerra.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 174/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2240/98, de autoria do Sr. Deputado XAVIER e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 175/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2241/98, de autoria do Sr. Deputado XAVIER e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Alfredo Santos do Nascimento.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 176/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2226/98, de autoria do Sr. Deputado XAVIER e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília à Sra. Maria Calmon Porto.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 177/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2225/98, de autoria do Sr. Deputado JOSÉ EDMAR e outros, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília a Dom Raymundo Damasceno Assis.

Brasília, 10 de julho de 1998

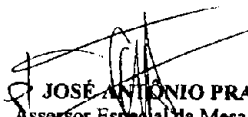

JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 178/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2220/98, de autoria do Sr. Deputado WASNY DE ROURE, que requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao Movimento Nacional de Luta Antimanicomial.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 179/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Indeferir o Requerimento n. 2175/98, de autoria do Sr. Deputado RENATO RAINHA, que requer o desapensamento dos Projetos de Lei ns. 2087/96 e 579/95, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 10 de julho de 1998

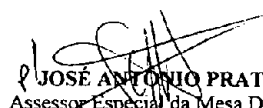

JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 180/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Indeferir o Requerimento n. 2239/98, de autoria do Sr. Deputado RENATO RAINHA, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei Complementar ns. 166/97, 167/97, 182/97, 331/97, 417/98, 449/98 e 464/98, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 10 de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 156/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2204/98, de autoria do Sr. Deputado Wasny de Roure, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 3700/98 e 3701/98 ao Projeto de Lei nº 3614/98, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, de julho de 1998


JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa Diretora
 Terceira Secretária

Atos Administrativos

ATO DA PRESIDENTE Nº 225, DE 1998

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

1 - NOMEAR SANDRA ALVES FIGUEIREDO DORO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado José Ramalho (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.707/98-CLDF).

2 - EXONERAR CLÁUDIO MOTA DE ALMEIDA, matrícula nº 12.748-27, do Cargo de Natureza Especial, CNE, do Gabinete Parlamentar do Deputado Wasny de Roure, bem como NOMEA-LO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-14, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.142/98-CLDF).

3 - EXONERAR PEDRO BRITO DE ARRUDA, matrícula nº 13.027-58, do Cargo Especial de Gabinete, CL-08, do Gabinete Parlamentar do Deputado Wasny de Roure, bem como NOMEA-LO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-10, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.468/97-CLDF).

4 - EXONERAR RONALDO CORRÊA, matrícula nº 13.567-28, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, da Liderança do PTB (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.880/97-CLDF).

5 - NOMEAR ROSANA REIS FRANCHI para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, na Liderança do PTB (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.700/98-CLDF).

6 - EXONERAR OSNI GERALDO GOMES, matrícula nº 13.478-25, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, da Liderança do PT, bem como NOMEA-LO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-13, no Gabinete Parlamentar do Deputado Wasny de Roure (Resoluções nºs 125/97 e 143/97 - Processo nº 000.542/98-CLDF).

7 - NOMEAR FRANCISCO BARBOSA CARNEIRO, requisitado da Fundação Educacional do Distrito Federal, para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, na Liderança do PT (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.708/98-CLDF).

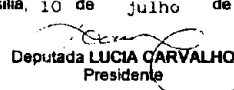
8 - EXONERAR MILTON CARLOS DE OLIVEIRA CARUZZI, matrícula nº 13.078-41, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, da Liderança do PT (Resolução nº 125/97 - Processo nº 000.750/97-CLDF).

9 - EXONERAR LAUDINE PAULA DE SOUZA, matrícula nº 12.882-29, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, da Liderança do PT (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.313/98-CLDF).

10 - NOMEAR MARIA LEONILDE DE CARVALHO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, na Liderança do PT (Resolução nº 125/97 - Processo nº 001.708/98-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 10 de julho de 1998.


 Deputada LUCIA CARVALHO
 Presidente

ATO DA PRESIDENTE Nº 226, DE 1997

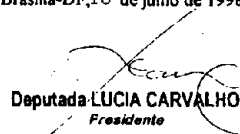
A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, tendo por fundamento o art. 93 da Lei nº 8.112, de 11.12.90, e tendo em vista a decisão da Mesa Diretora tomada em sua 6ª Reunião, realizada em 11.3.97, e ainda de acordo com o que consta do Processo nº 01-000446/95-CLDF,

RESOLVE:

EFETIVAR, *ad referendum* da Mesa Diretora, a cessão do servidor ADAILTON DA ROCHA TEIXEIRA, matrícula nº 11.275-49, ocupante do cargo de assessor legislativo, do quadro de pessoal desta Casa, para exercer a função gratificada de assessor da presidência no Supremo Tribunal Federal, com ônus para o órgão cessionário.

Publique-se e registre-se.

Brasília-DF, 10 de julho de 1998.


 Deputada LUCIA CARVALHO
 Presidente

ATO DA PRESIDENTE Nº 227, DE 1998

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

1 - NOMEAR ULLYANE SOUSA DE ARAÚJO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.884/98-CLDF).

2 - EXONERAR ROZENDO FERREIRA PINTO, matrícula nº 11.583-38, do Cargo Especial de Gabinete, CL-12, do Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques, bem como NOMEA-LO, ad referendum da Mesa Diretora, para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-09, no referido Gabinete Parlamentar (autorização dada pela Mesa Diretora em sua 7ª Reunião, realizada em 24/03/97, e Resolução nº 143/97 - Processo nº 000.027/95-CLDF).

3 - EXONERAR, a pedido, EDMILSON EDSON DOS SANTOS, matrícula nº 12.698-16, do Cargo Especial de Gabinete, CL-10, do Gabinete Parlamentar do Deputado João de Deus (Resolução nº 143/97 - Processo nº 002.710/95-CLDF).

4 - NOMEAR ANTÔNIA LENILDA DA ROCHA COSTA para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-10, no Gabinete Parlamentar do Deputado João de Deus (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.663/98-CLDF).

5 - NOMEAR MÁRCIO VIEIRA DA SILVA para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Geraldo Magela (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.688/98-CLDF).

6 - EXONERAR HÉRCULES MUNDIM GUMARÃES, matrícula nº 12.473-40, do Cargo Especial de Gabinete, CL-13, do Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques, bem como NOMEA-LO para exercer o cargo em comissão de Chefe de Setor, CL-13, no Setor de Contabilidade da Diretoria de Administração e Finanças (Resoluções nºs 091/94 e 143/97 - Processo nº 000.506/98-CLDF).

7 - EXONERAR, a pedido, AMILCAR QUADRADO FILHO, matrícula nº 12.296-38, do cargo em comissão de Assessor Especialista/Advogado, EP-12, da Estrutura Provisória do Setor de Legislação de Pessoal de Recursos Humanos, a partir de 3 de julho de 1998, bem como EXTINGUIR o referido cargo em comissão (Resolução nº 083/94 - Processo nº 000.208/95-CLDF).

8 - EXONERAR ANTÔNIO AUGUSTO SILVA DE OLIVEIRA, matrícula nº 13.398-23, do Cargo Especial de Gabinete, CL-14, do Gabinete Parlamentar do Deputado Tadeu Filippelli, bem como NOMEA-LO para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-13, no Gabinete Parlamentar do Deputado Daniel Marques (Resolução nº 143/97 - Processo nº 002.892/97-CLDF).

9 - NOMEAR EDUARDO JOÃO DE SOUZA para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-13, no Gabinete Parlamentar do Deputado Tadeu Filippelli (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.690/98-CLDF).

Publique-se e registre-se.

Brasília, 10 de julho de 1998.

Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

ATO DO TERCEIRO SECRETÁRIO nº 03, de 1998

O Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições regimentais e de acordo com o disposto no artigo 2º inciso V do Ato da Mesa Diretora nº 01 de 1997,

RESOLVE:

Art. 1º O Cargo de Trabalho destinado ao resgate da memória da Câmara Legislativa do Distrito Federal e criado pelo Ato nº 02 de 1998 passa a ter a seguinte composição:

- AYA MARIA IWAMOTO DE THUIN - Matrícula 12.019-77 Coordenadora
- MARISA PERONE CAMPOS ROCHA - Matrícula 11.867-24
- JAIR CUNHA CARDOSO FILHO - Matrícula 12.603-53
- EUZA APARECIDA PEREIRA DA COSTA - Matrícula 11.928-30

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 10 de julho de 1998.

Deputado JOÃO DE DEUS
Terceiro Secretário

Extrato de Compras

SEGUNDA SECRETARIA
DIVISÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO
SETOR DE COMPRAS
Extrato de Compras
JUNHO/98

O Setor de Compras da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em cumprimento ao disposto no Art. 16 da Lei nº 8.666/93, torna pública a relação de compras e serviços do mês de JUNHO de 1998

DISPENSA				
Nº do Proc.	Nota de Empenho nº	BENS E/OU SERVIÇOS	Preço Unit.	Valor Total
607/98	251/98	3 un. Caixa coletores de lixo, tipo container padrão SLU conforme as normas da ABNT.	400,00	1.200,00
1.389/98	301/98	40 fl. Aquisição de papel pardo, tipo serviços.	7,00	280,00

J. R. Emmanuel
Mendes e
Reformas Ltda
Papeleria Brno
Com e Repres
Ltda.

1.267/98	323/98	50 un. Fita bascom 90, marca Sony-BCT-90 M.L.A.	104,35	6.261,00	Organizações Mendes-Sagr e Mov. p/Comp Ltda
1.524/98	326/98	1.200 resm. Papel para máquina copiadora, formato A4, gramatura 75GRS/M2, confeccionado com fibra longitudinal, mod 210x297x0,01, embalado em caixas c/10 resmas marca Chames.	4,25	5.100,00	Gravapel Papiéis Ltda
1.406/98	327/98	10 st. Cartucho de tinta epon stylus II-preto, extra-life.	10,50	105,00	Papelaria Brno Com e Repres Ltda
1.406/98	328/98	9 st. Cartucho de tinta epon stylus II-colorido, extra-life.	25,50	229,50	Xerox do Brasil Ltda
1.406/98	329/98	1 un. Foto receptor para máquina copiadora xerox, modelo 1065, marca xerox.	199,09	199,09	Mane-Serviços, Mat. e Máquinas Ltda
1.487/98	342/98	1 un. Conjunto de máquina de calcular sharp 4671, NR. 09782.	35,00	35,00	Digimac Serviços e Máquinas p/ Excm. Ltda
		1 un. Conjunto de máquina de calcular sharp 4671, NR. 09784.	30,00	30,00	
		1 un. Conjunto de máquina de calcular sharp 4671, NR. 09785.	38,00	38,00	
		1 un. Conjunto de máquina de calcular olivetti 682, 06329.	29,00	29,00	
		1 un. Conjunto de máquina de calcular olivetti 682, 06331.	25,00	25,00	
		1 un. Conjunto de máquina de calcular olivetti 682, 06332.	30,00	30,00	

CONVITE

2.431/97	290/98	1 un. Instalação em rede local e configuração das portas seriais.	1.200,00	1.200,00	Sis Incomet Ltda
2.431/97	291/98	1 un. Equipamento para processamento de dados-receptor.	3.900,00	3.900,00	Sis Incomet Ltda
1.923/97	298/98	1 un. Atender despesas com serviços de digitalização e desatilação das dependências internas e externas da CLDF.	2.800,00	2.800,00	L. & F. Digitadores Ltda
867/98	300/98	24 un. Aquisição de máquina fragmentadora de papel, altamente silenciosa.	1.050,00	25.200,00	Duplifax Comércio e Representações Ltda
375/98	312/98	15 un. Cabeça de impressão de 24 agulhas, marca Egon.	258,57	3.878,55	Class Graphics Informáticas Ltda
375/98	315/98	30 un. Teclado 106 teclas padrão ABNT2, marca Visiomer.	17,73	531,90	GSS Comércio, Serv. e Tecnologia Ltda
375/98	316/98	20 un. Controlador de cursor (mouse) em ambiente operacional gráfico, interface serial padrão RS232C, marca Genius, modelo: EasyMouse.	7,67	153,40	Somax & Souto Ltda
375/98	317/98	10 un. Monitor de vídeo de 15, marca: Hansol.	319,00	3.190,00	L.T. Comércio e Representações Ltda
375/98	318/98	20 un. Drive de 3,5" (floppy), marca Nec.	31,35	627,00	L.T. Comércio e Representações Ltda
375/98	319/98	10 un. Disco rígido de 2.1 GB-Quantum.	227,00	2.270,00	Solida Informática e Tecnologia Ltda - ME
375/98	320/98	10 un. Cabeça de impressão de 09 agulhas para impressora emília PS, modelo E18-090, marca: Emília.	194,45	1.944,50	Phelipe Informática Ltda
961/98	333/98	3 un. Almanaque abril 1998.	28,00	84,00	Livraria Edições Jurídicas Ltda
		1 un. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa-Antônio Geraldo da Cunha-Nova Fronteira.	57,90	57,90	
		2 un. Novo Dicionário da Língua Portuguesa-Aurélio Buarque de Holanda Ferreira-Nova Fronteira.	72,90	145,80	

861/98	334/98	1 un. A Obrigatoriedade Imediata das Leis Ordinárias Federais - Celso Horoshi Iochama - Editora de Direito/97.	26,00	26,00	Livraria Edições Jurídicas Ltda
		1 un. Comentários a Consolidação das Leis do Trabalho - 2 vol. - Mozart Victor Russomano - Forense/97.	87,00	87,00	
		2 un. Comentários a Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública: Lei 8.666/93 - Jesse Torres Pereira Jr. - Renovar/97.	64,90	129,80	
		1 un. Consolidação de Legislação Previdenciária - Anísio de Oliveira - Atlas/97.	26,20	26,20	
		1 un. Consolidação das Leis do Trabalho - Saraiva/98.	15,40	15,40	
		1 un. Direito Administrativo da Ordem Pública - Forense - 3ª Edição.	23,50	23,50	
		1 un. Execução Penal. Comentários à Lei nº 7.210 de 11/07/1994 - Julio Fabbrini Mirabete - Atlas/97.	34,40	34,40	
		1 un. Interesses Difusos e Direitos da Criança e do Adolescente - Juliana Rose Petry Veronese - Delrey/97.	21,00	21,00	
		1 un. Legislação Penal Militar - Edgard de Brito Chaves Jr. - Forense.	63,00	63,00	
		1 un. Manual Prático das Relações Trabalhistas - Claudio Salles Vilela Vianna - LTR/98.	49,90	49,90	
		1 un. Parcerias na Administração Pública: Consócio, Pernalinha, Franquia, Terceirização e outras formas - Maria Sílvia Zanella de Pádua - Atlas.	15,00	15,00	
		1 un. Sanções Penais Tributárias - Angela Maria da Motta Pacheco - Max Limonad/97.	31,00	31,00	
961/98	335/98	1 un. Código Civil Juarez de Oliveira. SP. Saraiva (ed. mais recente).	21,70	21,70	Livraria Jurídica Dois Irmãos Ltda - ME
		1 un. Código Civil. SP. Saraiva (ed. mais recente).	21,70	21,70	
		1 un. Código Comercial: Lei nº 556 de 23.06.1850. Atualizado e Acompanhado de Legislação Complementar, inclusive Código do Consumidor. 43ª ed. SP. Saraiva (ed. mais recente).	21,70	21,70	
		1 un. Código de Processo Civil Juarez de Oliveira SP. Saraiva. (ed. mais recente).	17,80	17,80	
		1 un. Código de Processo Penal. Juarez de Oliveira. SP. Saraiva. (ed. mais recente).	13,30	13,30	
		1 un. Código Tributário Nacional: Lei 5.172 de 25.10.1966. Atualizado. 27ª ed. SP. Saraiva. (ed. mais recente).			

961/98	315/98	2 un. Contratação Direta sem Licitação: Medulações, Despesas e Inexistibilidade de Licitação. 7º ed. Jorge Uliana Jacoby Fernandes. Brasília Jurídica. (ed. mais recente).	37,00	74,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. Direito de Paternidade. Edmarcio Vilarren Frazzochini. SP. LTR. (ed. mais recente).	20,00	20,00	
		1 un. Higiene do Trabalho e Progresso de Recuperação de Riscos. Audipassim (VPR). SP. LTR. (ed. mais recente). Tuffi Mendes Salles.	22,20	22,20	
		1 un. Julgados Trabalhistas Selecionados. Itay Ferrari e Melchisedes Rodrigues Martins. SP. LTR. V.4 (ed. mais recente).	51,80	51,80	
		1 un. Lei 8.112 - Regime Jurídico Único. Paulo de M. F. Diniz. BSB Jurídica. (ed. mais recente).	43,80	43,80	
		1 un. Licitação e Contrato Administrativo: Comentários e Lei nº 8.666/93. Luis Carlos Alcoforado. Brasília Jurídica. (ed. mais recente).	40,15	40,15	
		1 un. Teoria e Prática do Processo Administrativo Disciplinar. José Armando da Costa. 2ª ed. Ampl. Rev. e Atual. Brasília Jurídica. (ed. mais recente).	35,80	35,80	
		1 un. Tributos Municipais: ISS, IPTU e Contribuições de Melhoria. Ives Gandra M. El Aili. RJ. Forense. Carlos Vaz. (ed. mais recente).	275,00	275,00	
961/98	336/98	1 un. Direitos das Licitações. 4ª edição em mais recente - Lucia V. Figueiredo - ed. Malheiros.	12,00	12,00	CD Comércio e Representações Ltda.
		1 un. Ética - Alain Bodin - ed. Rejane Damara.	25,00	25,00	
		1 un. Planejamento Criminal: Política de Saúde - Edmundo Gallo (org.) - ed. Rejane Damara.	25,00	25,00	
961/98	337/98	1 un. Dicionário de Coletivos da Língua Portuguesa. Osmar Barbosa. Brasília ed. Thezaurus.	8,00	8,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. Dicionário de Homônimos e Parônimos Osmar Barbosa. Brasília. ed. Thezaurus. (ed. mais recente).	40,00	40,00	
961/98	338/98	1 un. A Cidade Modernista: Uma Crítica de Brasília e sua Utopia. James Holston. São Paulo. ed. Companhia das Letras. (edição mais recente).	20,00	20,00	Livraria Brasília Jurídica.
		2 un. A Constituição dos Direitos dos Trabalhadores e Representantes das Normas Infraconstitucionais - Francisco Pedro Junc S. Paulo. ed. LTR. (edição mais recente).	11,00	11,00	
		1 un. A Nova Capital Federal e o Plano de Control do Brasil. Antonio Marim Azeredo Pinacel. Brasília. Thezaurus. (edição mais recente).	8,00	8,00	
		1 un. A Política Externa do Governo Kolischek. Ricardo Wahrendorf Caldas. Brasília. ed. Thezaurus. (edição mais recente).	15,00	15,00	
		1 un. A Questão de Capital. Francisco A. Vornhagen. Brasília. Thezaurus. (edição mais recente).	6,00	6,00	

961/98	338/98	1 un. O Desporto na Ordem Jurídico-Constitucional Brasileira. Alvaro Melo Filho. S. Paulo. Malheiros. (ed. mais recente).	15,00	15,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. O Novo em Direito e Política. José Alcibíades Oliveira Jr. Porto Alegre. Ed. Livraria de Adroaldo. (ed. mais recente).	17,00	17,00	
		1 un. Os Comentários ao Governo Geral Econômico e Democrático. Maria Rita Leal. Ed. FGVargas. (ed. mais recente).	16,80	16,80	
		1 un. Os pais de D. Afonso V e o Futuro do Brasil. Brasília. Thezaurus.	30,00	30,00	
		1 un. Previdência Privada e Fundos de Pensão: Brasil, Chile e França. Eliane Romeiro Costa. R. de Janeiro. Lumen Juris. (ed. mais recente).	17,00	17,00	

INEXIGIBILIDADE

1.187/98	294/98	2 un. Atender despesas com inscrição dos servidores Fabio Luis C. Lima e Wilson Mariano Dias Dourado, no curso "Economicidade e Qualidade em Compras", a realizar-se nos dias 03 e 04/08/98, na cidade de Rio de Janeiro/RJ.	630,00	1.260,00	Fresco Neto Cursos Livres de Ensino Lda - BOMEP
1.197/98	321/98	1 un. Atender despesas com aquisição de edição média em Língua Portuguesa da CDU (Classificação Decimal Universal).	340,00	340,00	Instituto Brasil Inform. Cien. Tec. - IBICT.
16/98	322/98	1 un. Renovação de assinatura de Revista de Direito Ambiental.	140,00	140,00	Cultural Brasília - Edm. Enc. Liv. e Papeleria.
		1 un. Renovação de assinatura de Revista de Direito do Consumidor.	140,00	140,00	
		1 un. Renovação de assinatura de Revista de Direito Constitucional.	140,00	140,00	
1.395/98	332/98	3 un. Inscrição dos servidores Maria dos Remédios Santos Albuquerque, Maria Alencar Silva Ribeiro e Marli Dias Melo, para participação no curso de formação em Dependência Química-Alcoolismo, a realizar-se nos dias 15 a 19/08/98, nesta Capital.	300,00	900,00	Olimpia Maria de Mendonça Ferreira Lima.

Extrato de Licitação

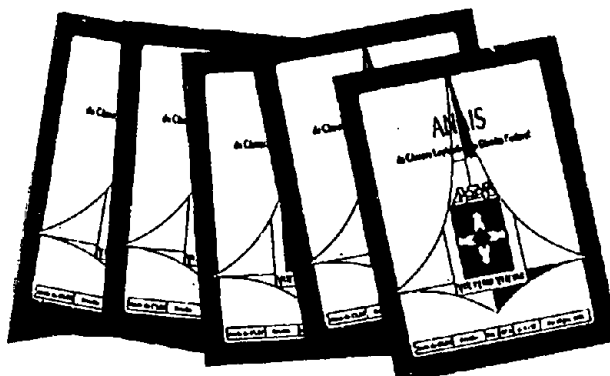
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

PROCESSO: 01-001.624/98. OBJETO: atender despesas com renovação da assinatura do periódico "Revista do Servidor Público", para esta CLDF; FAVORECIDO: Escola Nacional de Administração Pública; VALOR: R\$ 76,00 (setenta e seis reais); FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, Caput, da Lei 8.666, de 21/6/93; AUTORIZAÇÃO DA DESPESA: em 08/07/98, pelos ordenadores Arlecio Alexandre Gonal e Fernando Veiga Barros e Silva; RATIFICAÇÃO: em 08/07/98, pela Presidente da CLDF, Deputada Lúcia Carvalho.

CAMPANHA DO AGASALHO

Convidamos os servidores desta Casa a aderir à Campanha do Agasalho, iniciativa do Instituto Candango de Solidariedade, que tem por objetivo arrecadar cerca de trinta mil agasalhos, bem como calçados e cobertores que serão repassados à população carente já cadastrada naquele Instituto.

As doações poderão ser entregues na Coordenadoria de Segurança da CLDF.



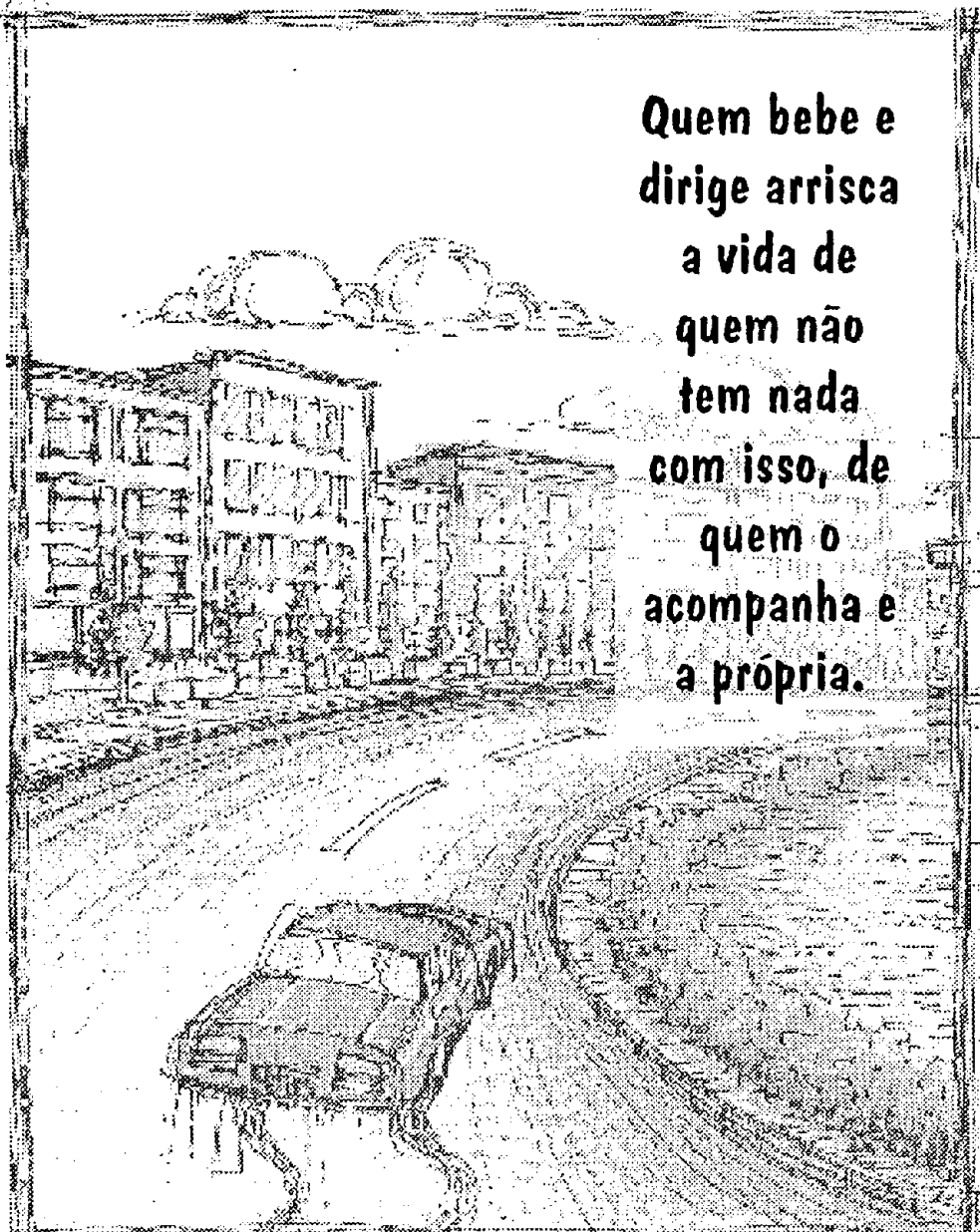
O dia-a-dia das Leis
e da história Legislativa

961/98	338/98	1 un. A Reparação nos Acidentes de Trânsito. Arnaldo Rizzardo. 7ª edição. Ed. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais. (edição mais recente).	28,00	28,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. Brasil: O Desafio da Abertura Econômica. Comissão de Planejamento Econômico. Centro de Estudos Mundiais. Ed. FGVargas. (edição mais recente).	13,00	13,00	
		1 un. Calendário Civico Brasileiro. Amaral Fontes. R. de Janeiro. Ed. Aurora.	14,00	14,00	
		1 un. Comentários e Constituição Brasileira de 1988. José Crestella Jr. R. de Janeiro. Ed. Forense Universitária. Vol. 7.	47,00	47,00	
		1 un. Comentários e Constituição Brasileira de 1988. José Crestella Jr. R. de Janeiro. Ed. Forense Universitária. Vol. 9.	57,00	57,00	
		2 un. Comentários e Lei de Licitações e Contratos Administrativos de Acordo com a Lei Federal nº 8.883 de 08/06/94. 3ª Ed. Marçal Justus Filho. R. de Janeiro. Aide. (ed. mais recente).	44,00	88,00	
961/98	338/98	1 un. Curso de Direito Imobiliário. Hercúlio Aguiar. R. de Janeiro. Lumen Juris. (ed. mais recente).	17,00	17,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. De Gutenberg a Internet. Direito Autoral da Era Digital. Henrique Gendelman. R. de Janeiro. Ed. Record. (ed. mais recente).	16,00	16,00	
		1 un. Descentralização Governamental, Município e Democracia. Gileti Heister Neves. R. de Janeiro. Ed. Itam.	5,00	5,00	
		1 un. Estratégia Eleitoral. Marketing Político. Carlos Augusto Manhandeli. 3ª Ed. S. Paulo. (Ed. mais recente).	11,00	11,00	
		1 un. Estudos e Pesquisas de Direito Público. Helly L. Meirelles. S. Paulo. Ed. Rev. dos Tribunais. Vol. 10.	5,00	5,00	
961/98	338/98	1 un. Estudos e Pesquisas de Direito Público. Helly L. Meirelles. S. Paulo. Vol. 11. Ed. Rev. dos Tribunais.	5,00	5,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. Exploração Sexual de Meninas e Adolescentes no Brasil. Brasília. Thezaurus.	12,00	12,00	
		1 un. História da Vida Privada no Brasil. Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa. Coord. do Volume: Laura de Mello e Souza. S. Paulo. Companhia das Letras. (ed. mais recente).	37,00	37,00	
		Vol. 1.			
		1 un. História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada no Império. S. Paulo. Companhia das Letras. (ed. mais recente).	37,00	37,00	
		Vol. 2.			
		1 un. LDB Interpretado: Diversos Olhares e Estratégias. Iria Brzezinski (org) S. Paulo. Cortez. (ed. mais recente).	17,00	17,00	

961/98	338/98	1 un. Lei Orgânica do Poder Judiciário Nacional. Lei Complementar nº 35 de 14/03/79. 4ª Ed. Rev. e Atual. S. Paulo. Edgros. (ed. mais recente).	10,00	10,00	Livraria Brasília Jurídica.
		1 un. Medidas Provisórias. Marco A. Groco. S. Paulo. Ed. Rev. dos Tribunais. (ed. mais recente).	5,00	5,00	
		1 un. Mídia Opção por Brasília: Planejamento Urbano e Arquitetura. Gláucia de Rocha. Brasília. Thezaurus.	61,00	61,00	
		1 un. Código de Defesa do Consumidor e sua interpretação Jurisprudencial. Luis Antonio Rizzato Nunes. S. Paulo. Ed. Saraiva. (ed. mais recente).	36,00	36,00	
		1 un. O Controle das Atos Administrativos e os Principios Fundamentais. Juarez Freitas. S. Paulo. Malheiros. (ed. mais recente).	13,00	13,00	
		1 un. O Corpo Paly: Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal. Pierre Weil e Roland Tarnowski. Petropolis. Ed. Vozes.	13,00	13,00	

A Saideira

Quem bebe e
dirige arrisca
a vida de
quem não
tem nada
com isso, de
quem o
acompanha e
a própria.



PARE
PENSE
FIQUE VIVO



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL
Trabalhando Por Você.